



Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO DE SÃO JERÔNIMO

Secretaria Municipal de Governo

OF. SG. Nº 123/2026

São Jerônimo, 11 de junho de 2026

Exmo. Sr.

Fernando Cairuga

M.D. Presidente da Câmara de Vereadores

São Jerônimo – RS

Assunto: Resposta ao Pedido de providências

Apraz-me cumprimentá-lo e, na oportunidade, encaminho a resposta ao **Pedido de Providências** de autoria do **Vereador Amaro Vanti de Azevedo**, referente ao **Ofício nº 053/2026**, que solicita o **Plano de contingência atualizado**. Informamos que a demanda foi encaminhada à **Secr. Mun. de Defesa Civil**, a qual se manifestou por meio do memorando anexo.

Desde já, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos adicionais e aproveitamos a oportunidade para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Petrônio José Weber

Secretário Municipal de Governo



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria De Proteção e Defesa Civil

Memorando Nº 62/2026 – SEMPDEC/SJ

São Jerônimo, 10 de junho de 2026.

À

Câmara Municipal de Vereadores de São Jerônimo/RS

A/C Sr. Fernando Cairuga Camboim

Presidente da Câmara Municipal de Vereadores

Assunto: Encaminhamento do Plano de Contingência Municipal (PLANCON) em resposta ao Ofício nº 53/2026

Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil de São Jerônimo encaminha, em anexo, cópia do Plano de Contingência Municipal (PLANCON) vigente, para conhecimento e apreciação dessa Casa Legislativa.

Inicialmente, registramos nosso reconhecimento pela iniciativa dos membros do Poder Legislativo em buscar informações acerca deste importante instrumento de gestão. O interesse da Câmara Municipal em conhecer os mecanismos de planejamento e resposta a desastres demonstra compromisso com a segurança da população e com o fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção e defesa civil.

O Plano de Contingência é um documento técnico que orienta a atuação integrada dos órgãos e instituições envolvidos nas ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação diante de situações de emergência e desastres. Sua constante avaliação e atualização refletem o compromisso da Administração Municipal com a melhoria contínua dos processos e com a construção de uma cidade cada vez mais preparada para enfrentar adversidades.

A Defesa Civil entende que a gestão de riscos e desastres não é uma responsabilidade exclusiva de um órgão ou setor específico, mas um esforço coletivo que depende da participação ativa dos poderes constituídos, das instituições, das lideranças comunitárias e da sociedade em geral. Como bem expressa um dos princípios que norteiam nosso trabalho: “Defesa Civil somos todos nós.”



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria De Proteção e Defesa Civil

Nesse contexto, o acompanhamento e a contribuição dos vereadores são fundamentais para o fortalecimento das ações desenvolvidas, ampliando a integração entre os poderes e contribuindo para a construção de políticas públicas cada vez mais eficientes na proteção da população, na redução de riscos e na promoção da resiliência do município.

Sendo o que se apresenta para o momento, renovamos votos de estima e consideração.

Anexo: Plano de Contingência Municipal (vigente).

Atenciosamente,

Antônio Isaac Leites de Oliveira
Secretaria de Proteção e Defesa Civil

Mari Luize Pas
Coordenadora de Proteção e Defesa Civil



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Plano Municipal de Contingência

PLANCON

EDIÇÃO 2026/2027



Município de São Jerônimo – RS

JÚLIO CESAR PRATES CUNHA

Prefeito Municipal

FILIFE ALMEIDA DE SOUZA

Vice-Prefeito

ANTÔNIO ISAAC LEITES DE OLIVEIRA

Secretário de Proteção e Defesa Civil

MARI LUIZE PAS

Coordenadora de Proteção e Defesa Civil



PLANCON

EDIÇÃO 2026/2027

“É um erro sempre contemplar o bom e ignorar o ruim, porque fazendo isso os povos negligenciam os desastres. Há um otimismo perigoso do ignorante e do diferente”

(Helen Keller)



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANA	Agência Nacional de águas
APA'S	Áreas de Proteção Ambiental
CENAD	Centro Nacional de Gerencialmente de Riscos e Desastres
COBRADE	Classificação e Codificação Brasileira de Desastres
COMPDEC	Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
CPRM	Serviço Geológico do Brasil
ECP	Estado de Calamidade Pública
FIDE	Formulário de Informação de Desastres
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGP	Instituto Geral de Perícias
IML	Instituto Geral de Perícias
INMET	Instituto Nacional de Perícias
PLANCON	Plano Municipal de Contingência
S2ID	Sistema Integrado de Informações S Sobre Desastres
SCO	Sistema de Comando de Operações
SE	Situação de Emergência
SEADES	Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. FINALIDADE

3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

4. CENÁRIOS DE RISCO REFERENTES A PROCESSOS GEOLÓGICOS, HIDROLÓGICOS E METEREOLÓGICOS

4.1- PROCESSOS GEOLÓGICOS E HIDROLÓGICOS

4.1.1 Nome do Risco: Deslizamentos (movimento de massa) - processo geológico

4.1.1.1 Setores de risco mapeados em 2019 pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM)..14

4.1.2 Nome do Risco: Inundação (Enchente) - Processo Hidrológico

4.1.2.1 Ruas Alagáveis

4.2 PROCESSOS METEREOLÓGICOS

5. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

6. OPERAÇÕES

6.1 OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS

6.2 CRITÉRIOS E AUTORIDADES

6.2.1 Critérios de Ativação

6.2.2 Autoridade

6.3 PROCEDIMENTO

6.4 DESMOBILIZAÇÃO

6.4.1 Critérios

6.4.2 Autoridade

6.4.3 Procedimento

6.5 ETAPAS

6.5.1 Pré – Impacto

6.5.1.1 Monitoramento

6.5.1.2 Alerta

6.5.1.3 Alarme

6.5.1.4 Acionamento de Recursos



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.5.1.5 Mobilização e Deslocamento dos Recursos

6.5.2 Ações Iniciais pós-desastre

6.5.2.1 Instalação do Sistema de Comando Operacional

6.5.2.1.1 Estrutura Organizacional do Sistema de
Comando em operações – SCO

6.5.2.2 Identificação dos Riscos

6.5.2.3 Dimensionamento do Desastre e da Necessidade de
Recursos

6.5.2.4 Consolidação do Primeiro Relatório

6.5.2.5 Organização da Área Afetada

6.5.3 Respostas ao Desastre

6.5.3.1 Ações de Socorro

6.5.3.2 Assistência às vítimas

6.5.3.2.1 Cadastro

6.5.3.2.2 Abrigo

6.5.3.2.2.1 Abrigos no município de São Jerônimo

6.5.3. 2.3 Rotas de Fuga

6.5.3.3 Restabelecimento

6.5.3.3.1 Atendimento médico/ hospitalar

6.5.3.3.2 Atendimento aos grupos com necessidades
especiais

6.5.3.3.3 Manejo de Mortos

6.5.3.4 Reabilitação de Cenários

6.5.3.4.1.1 Decretação de S.E ou E.C.P e
elaboração dos documentos

6.3.5.5 Atendimento ao Cidadão e a imprensa

6.5.4 Desmobilização

6.6 ATRIBUIÇÕES

6.6.1 Atribuições Gerais

6.6.2 Atribuições específicas dos órgãos e Instituições

Integrantes do Grupo de Ações Coordenadas – GRA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

7. CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

8. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

8.1 MODELO

8.1.1 Estrutura Organizacional de Resposta

8.1.1.1- Comando

8.1.1.2 Assessoria do Comando

8.1.1.3 Seções de Planejamento

8.1.1.4 Seção de Operações

8.1.1.5 Seções de Logística

8.1.1.6 Seção de Administração e Finanças

8.2 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

9. ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Contingência (PLANCON) para processos geológicos, hidrológicos e meteorológicos do Município de São Jerônimo/RS estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos e instituições integrantes do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC) na resposta a emergências e desastres.

Seu objetivo principal é organizar, orientar, padronizar e agilizar as ações de resposta, visando à redução de danos humanos, materiais e ambientais, bem como garantir maior eficiência na atuação integrada dos órgãos envolvidos.

O PLANCON atende às diretrizes da Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, especialmente ao disposto no art. 22, §2º, inciso II, que atribui aos municípios a competência de elaborar planos de contingência.

O presente plano foi elaborado de forma integrada pelos órgãos e instituições que compõem o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, os quais assumem o compromisso de atuar conforme suas competências legais, garantindo a execução das ações previstas.

2. FINALIDADE

O Plano Municipal de Contingência tem por finalidade estabelecer diretrizes, procedimentos e responsabilidades para atuação coordenada dos órgãos e instituições na resposta a desastres de origem geológica, hidrológica e meteorológica.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

O plano contempla ações de monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo socorro, assistência humanitária e reabilitação de cenários, com o objetivo de minimizar danos e prejuízos à população.

Também define:

- responsabilidades institucionais;
- sistemas de monitoramento e alerta;
- organização de simulados;
- estratégias de assistência à população;
- gestão de recursos e doações.

3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O PLANCON para Processos Geológicos, Hidrológicos e Meteorológicos do Rio Grande do Sul, foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados pela CPRM DO BRASIL do Brasil e dos cenários de risco identificamos como prováveis e relevantes caracterizados como hipótese de desastres. Levou-se ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o referido plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

Há uma linha tênue que diferencia enchente, inundação e alagamento. Por exemplo, estamos diante de um quadro de enchente quando temos o aumento do nível da água, porém sem que isso gere o transbordamento.

A inundação é caracterizada pelo transbordamento de cursos d'água, que ocorre quando o sistema de drenagem é ineficiente ou inexistente. Trata-se de um dos eventos mais frequentes no país, com impactos relevantes à saúde da população e à infraestrutura urbana. Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações organizadas e integradas para a atuação da Defesa Civil.

Vale destacar que, é importante a articulação com outros setores para a definição de responsabilidade e atuação integrada, no intuito de garantir a segurança e o bem-estar da população e dos profissionais que atuam na resposta ao desastre.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Este plano traz a definição das responsabilidades no desenvolvimento das ações de emergência e de resposta.

Diante da crise sanitária, todos os atores envolvidos, precisam pensar nas ações durante o período de emergência, criando protocolos e recomendações para as famílias que necessitarem serem removidas para os abrigos, com vistas a prevenir uma situação ainda mais grave.

Com o aumento das áreas urbanas destrói áreas naturais e degrada o meio físico, que resultam em grandes impactos ao meio ambiente. Em nome do desenvolvimento, uma nação exauri as suas reservas minerais, queima suas florestas, causa erosão em seu solo, polui rios, lagos e águas subterrâneas, extingui suas espécies de fauna e flora.

Em contrapartida a natureza responde com bruscas mudanças de temperatura, tormentas, tormenta, furacões, incêndios, etc.... Não obstante estes fenômenos ambientais, também contribuem para o aumento de risco ao homem, a crescente escalada industrial. Um país não pode crescer se não possui instalações industriais que subsidiem matérias primas para a composição dos produtos necessários à manutenção da vida diária.

O aumento da quantidade de produtos químicos manufaturados, armazenados e transportados em todo o mundo, tem contribuído sensivelmente para expor o homem e o meio ambiente a riscos, descargas acidentais e vazamento destas substancias geram atmosferas tóxicas, inflamáveis e explosivas, com grande potencial danoso á saúde humana, cujos efeitos poderão ser imediatos ou em longo prazo. Além dos riscos gerados por catástrofes naturais e pelo desenvolvimento tecnológico, o homem sofre ameaças associadas a conflitos sócio-políticos e tem a saúde afetada por epidemias. Compete ao poder público realizar um cuidadoso planejamento de ações preventivas, corretivas e emergenciais com o objetivo de proteger as comunidades.

3.1 - APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

São Jerônimo pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre. Situa-se a 29º 57'33" de latitude sul e 51º43'20" de longitude oeste, a uma altitude de 29 metros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil

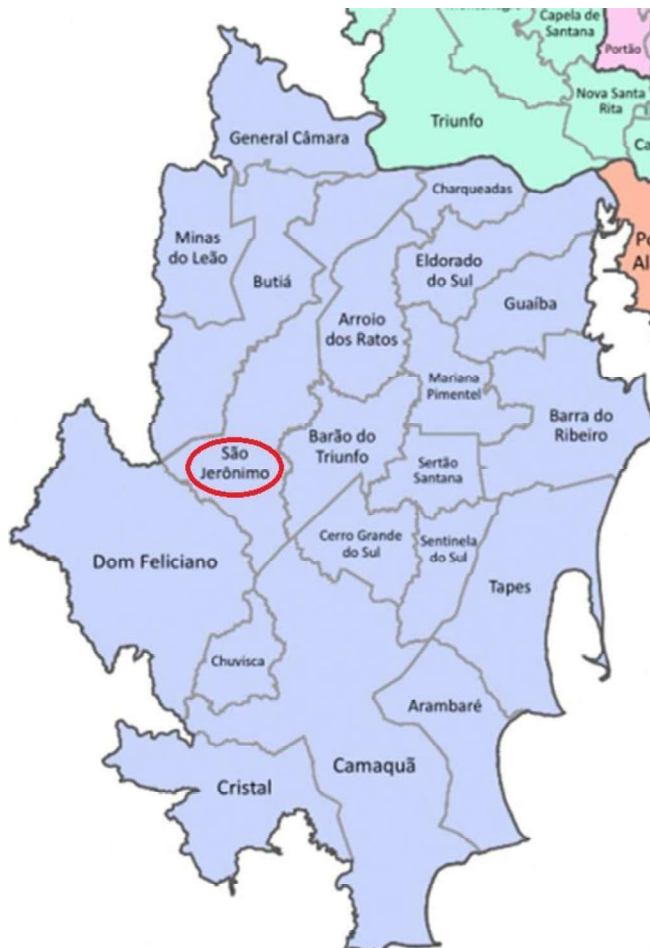
SEMPDEC

Possui uma área de 970,22 km² e sua população de acordo com o Censo Demográfico de 2022 do [IBGE](#), o município de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul, contava com **21.028 habitantes**. Esse número representa uma diminuição de 5,0% em comparação ao censo anterior de 2010.

- **População Censo 2022:** 21.028 pessoas.
- **Densidade Demográfica (2022):** 22,48 hab/km².
- **População Estimada 2024:** 21.421 pessoas.

É um município que faz parte da bacia hidrográfica do rio Jacuí. Pertence a região metropolitana de Porto Alegre, distância da capital 70km. Faz limite com os municípios de Charqueadas, Arroio dos Ratos, Butiá, General Câmara e Triunfo. Foi fundado em 03 de dezembro de 1860 e comemora seu aniversário em 30 de setembro. Clima temperado, altitude de 29 m, fuso horário segue hora de Brasília, CEP 96700-000.

LIMITES MUNICIPAIS





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

BANDEIRA



BRASÃO





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Nosso município está sujeito a possibilidade dos seguintes desastres: **Enchente, Inundações / Alagamentos, Deslizamentos e Enxurradas no interior, Vendaval, Estiagem e Granizo**. Dessa forma o presente Plano Municipal de Contingência é um documento formal, um protocolo concebido para atuação em desastres.

ECONOMIA: Em 2023, o PIB per capita era de R\$ 33.872,85. Na comparação com outros municípios do estado, ainda não há atualização oficial das posições mais recentes. Já o percentual de receitas externas mais recente disponível permanece elevado, em torno de acima de 60%, sem atualização oficial consolidada de ranking até o momento.

4- CENÁRIOS DE RISCO REFERENTES A PROCESSOS GEOLÓGICOS, HIDROLÓGICOS E METEOROLÓGICOS

4.1- PROCESSOS GEOLÓGICOS E HIDROLÓGICOS

Os Processos Geológicos e Hidrológicos são classificados conforme a Classificação e Codificação de Desastres (COBRADE), abaixo:

Tabela 1- Classificação dos Processos Geológicos e Hidrológico

CATEGORIA	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	COBRADE
			2. Tsunami	0	1.1.1.2.0
		2. Emissão vulcânica	0	0	1.1.2.0.0
			1. Quedas, Tombamentos e rolamentos	1. Blocos	1.1.3.1.1
				2. Lascas	1.1.3.1.2
				3. Matações	1.1.3.1.3



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

		3. Movimento de massa		4. Lajes	1.1.3.1.4	
			2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e ou rocha	1.1.3.2.1	
			3. Corridas de Massa	1. Solo/Lama	1.1.3.3.1	
				2. Rocha/Detrito	1.1.3.3.2	
			4. Subsídências e colapsos	0	1.1.3.4.0	
			4. Erosão	1. Erosão Costeira/Marinha	0	1.1.4.1.0
				2. Erosão de Margem Fluvial	0	1.1.4.2.0
		3. Erosão Continental		1. Laminar	1.1.4.3.1	
				2. Ravinas	1.1.4.3.2	
				3. Boçorocas	1.1.4.3.3	
		2. HIDROLÓGICO		1. Inundações	0	0
			2. Enxurradas	0	0	1.2.2.0.0
			3. Alagamentos	0	0	1.2.3.0.0

Em razão da localização e relevo de São Jerônimo é frequentemente atingida por Inundações, popularmente denominadas enchentes, deslizamentos no interior, mas que não atingem a população, geralmente atinge alguns trechos das estradas, não causando grandes perigos a população.

4.1.1 - Nome do Risco: Inundação (enchente) – Processo Hidrológico

INUNDAÇÃO: é o processo de extravasamento das águas de um corpo hídrico para além de seus limites, atingindo áreas que não costumam ficar alagadas ou submersas. As inundações acontecem, portanto, quando a água passa a ocupar os terrenos adjacentes, chamados de planícies de inundação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

4.1.1.1 – Atualização da Cartografia de Risco Geológico (SGB-CPRM)

No ano de 2023, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) realizou o mapeamento dos setores de risco do município de São Jerônimo, identificando inicialmente 05 setores de perigo geológico. Posteriormente, em 2024, foi realizada a atualização da cartografia de risco geológico, com base em levantamentos de campo e metodologia técnico-científica mais detalhada, voltada à identificação de áreas urbanizadas com potencial de danos associados a eventos adversos de natureza geológica.

Como resultado dessa atualização, foram identificadas 12 áreas de risco geológico, relacionadas principalmente a processos de inundação, enxurrada, deslizamentos e queda de blocos. Observou-se um aumento no número de áreas mapeadas em relação ao estudo anterior, decorrente tanto do aprimoramento metodológico quanto da ampliação das áreas analisadas, incluindo zonas rurais.

A classificação dos setores considerou critérios técnicos como grau de probabilidade de ocorrência, vulnerabilidade das ocupações e histórico de eventos, com destaque para a predominância de áreas classificadas como ****risco muito alto****, evidenciando elevada exposição da população em áreas suscetíveis, especialmente em regiões sujeitas a inundações associadas ao Rio Jacuí e seus tributários.

Os resultados também indicam mudanças significativas na dinâmica de risco do município, com redução das áreas classificadas como risco alto e aumento expressivo das áreas de risco muito alto, refletindo a ocupação de áreas vulneráveis e a recorrência de eventos extremos recentes, como as cheias de 2024.

Dessa forma, a atualização da cartografia de risco geológico constitui instrumento fundamental para o planejamento territorial, definição de áreas prioritárias para intervenção e organização das ações de prevenção e resposta da Defesa Civil.

As informações referentes ao estudo encontram-se disponíveis na Defesa Civil de São Jerônimo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

4.1.2- NOME DO RISCO: INUNDAÇÃO (enchente) – PROCESSO HIDROLÓGICOS

Apresentam-se dados do município de São Jerônimo, levando-se em consideração as enchentes.

Local: enchente pode atingir os bairros: Cidade Baixa (Beira Rio, Baixada, Vila dos Pescadores), Princesa Isabel, Porto do Conde, São Francisco, Parte do Centro e Lindos Ares (Passo da Cruz).

Descrição: Por se tratarem de locais planos e nas proximidades do Rio Jacuí e seus principais afluentes, além de contar com um sistema de drenagem que já não atende as demandas atuais, esses locais estão mais suscetíveis a serem atingidos por enchentes ou enxurradas.

Resumo Histórico das Enchentes – Município de São Jerônimo/RS

O município de São Jerônimo/RS apresenta histórico recorrente de eventos hidrológicos extremos, com registros significativos de inundações desde o ano de 1941, marco de uma das maiores cheias já observadas. Destaca-se, ainda, a enchente de 1963, igualmente relevante pelos impactos ocasionados à população e à infraestrutura local. Ao longo das décadas seguintes, o município continuou sujeito a episódios frequentes de elevação do nível do rio Jacuí, com ocorrência de eventos de diferentes magnitudes. Em 2015, foi registrada uma inundação classificada como de grande porte (Tipo III), resultando em danos expressivos.

Mais recentemente, os anos de 2023 e 2024 evidenciaram a intensificação desses eventos. Nos meses de setembro e novembro de 2023, foram registradas enchentes de grande magnitude. Já em maio de 2024, ocorreu um evento extremo que superou os níveis históricos anteriormente registrados, inclusive o de 1941, atingindo a cota de 11,30 metros acima do nível normal do rio Jacuí, cujo leito regular é estimado em aproximadamente 400 metros. Diante desse contexto, reforça-se a relevância do monitoramento contínuo e da adoção de medidas preventivas e de resposta, considerando a recorrência e a severidade dos eventos de inundação no município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Fatores Contribuintes: O tipo construtivo das edificações urbanas, existentes nessas localidades, sem a preocupação da resultante de fatores climáticos como chuva intensa, somada a baixa percepção de risco dessas comunidades são relevantes na componente de prejuízos decorrentes.

Monitoramento e Alerta Hidrometeorológico

As enxurradas caracterizam-se por eventos hidrológicos de evolução rápida, com elevação abrupta dos níveis de água, enquanto as enchentes apresentam evolução gradual, permitindo maior tempo de resposta. Independentemente da tipologia do desastre, a existência de um sistema eficiente de monitoramento, alerta e alarme é fundamental para subsidiar a tomada de decisões e a adoção de medidas preventivas, visando à preservação de vidas e à redução de danos ao patrimônio.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Defesa Civil de São Jerônimo conta com o suporte de previsões meteorológicas por meio de boletins diários disponibilizados via internet, oriundos dos sistemas de monitoramento e alerta do Estado, bem como com informações emitidas pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD), encaminhadas por meio de plataformas digitais e serviços de telefonia móvel, indicando condições de risco para ocorrência de eventos adversos, especialmente enchentes.

O monitoramento hidrológico local é realizado por meio do acompanhamento, em tempo real e via internet, dos níveis dos rios Jacuí e Taquari. No que se refere à precipitação, o município dispõe de dados obtidos por pluviômetro automático instalado no prédio da Defesa Civil Municipal, com acesso remoto por meio do sistema do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN).

Adicionalmente, o município está inserido na rede de estações hidrometeorológicas implantadas pela Defesa Civil Estadual, a qual permite o monitoramento contínuo de variáveis hidrológicas e meteorológicas. São Jerônimo é contemplado com uma dessas estações, localizada na ponte do município de General Câmara, cujos dados também podem ser acessados em tempo real via internet.

Esse conjunto integrado de ferramentas tecnológicas fortalece a capacidade de monitoramento e resposta do município frente a eventos hidrometeorológicos adversos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Resultados Estimados: Um possível desastre poderá implicar em danos humanos, com mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados e desaparecidos, danos materiais em instalações públicas de saúde, de ensino, de uso comunitário, prestadores de outros serviços, unidades habitacionais e obras de infraestrutura pública, danos ambientais com contaminação da água e do solo; e prejuízos econômicos públicos e privados;

Componentes Críticos

Os eventos de enxurrada caracterizam-se por sua ocorrência súbita e curta duração, desenvolvendo-se, em geral, em bacias de drenagem restrita. Apresentam elevada energia de transporte e significativa capacidade de arraste, resultando em alto potencial destrutivo. Tais processos podem induzir à instabilização e ao solapamento de taludes marginais ao longo de cursos d'água, canais e rios.

No que se refere às enchentes, estas estão associadas a processos de alagamento gradual, decorrentes da deficiência ou da baixa capacidade de escoamento do sistema de drenagem. Contribuem para esse cenário a presença de planícies aluviais ativas, caracterizadas por baixa declividade e reduzida amplitude altimétrica, além da ocorrência de solos hidromórficos em terrenos com afloramento do lençol freático, frequentemente próximo à superfície.

Nessas condições, o nível de inundação pode atingir até 6,00 metros em relação à borda do leito regular do Rio Jacuí, configurando nível de criticidade de emergência. O primeiro ponto de extravasamento ocorre no bairro Beira-Rio, evidenciando a vulnerabilidade da área.

O canal fluvial principal apresenta padrão predominantemente alongado, o que influencia diretamente na dinâmica do escoamento e na propagação das cheias.

Destaca-se, ainda, como fator agravante, a ocupação das margens por edificações residenciais e comerciais, aumentando significativamente o potencial de danos materiais e riscos à população exposta.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

4.1.2.1 - RUAS ALAGÁVEIS : Alice da Rosa Vanti, Travessa Delta do Jacuí, 7 de setembro, Rilloy Guilherme Schreinert, Helbert Schreinert, General Osório, Rafael José Athanásio, Nicácio Machado, Rio Branco, Bento Martins, Marechal Floriano, Ten. Marcírio Domingues dos Santos, D. Pedro I, D. Pedro II, Porto da Figueira, R. Jerônimo Ramos da Fonseca, Flores da Cunha (acesso a balsa), R. Jerônimo Ramos Fonseca Gonçalves, R. Júlio Ortiz Cunha, Travessa Lauro Heberle, Alice da Rosa Vanti, R. Antônio Carlos Borges da Fonseca, R Mario Sicca, R. JGB, R. Sadi de Souza Capelão

Nível de criticidade do Rio Jacuí

≤ 4m = Normal

> 5m 5,5m = Atenção

>6m = Alerta

> 6,50m = Emergência

4.2- PROCESSOS METEOROLÓGICOS Conforme classificação e codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), os processos meteorológicos podem ser:

Tabela 2- Classificação dos Processos meteorológicos

METEOROLÓGICOS

1.3.1 Sistemas de grande escala / escala regional

1.3.1.1 Ciclones

1.3.1.1.1 Ventos Costeiros (mobilidade de dunas)

1.3.1.1.2 Marés de tempestades (ressacas)

1.3.1.2.0 Frentes frias / Zona de convergência

1.3.2 Tempestades

1.3.2.1 Tempestade local/convectiva

1.3.2.1.1 tornados

1.3.2.1.2 tempestade de raios

1.3.2.1.3 granizo

1.3.2.1.4 chuvas intensas

1.3.2.1.5 vendaval

1.3.3 Temperaturas extremas



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- 1.3.3.1.0 onda de calor
- 1.3.3.2 onda de frio
- 1.3.3.2.1 friagem
- 1.3.3.2.2 Geadas

5 - PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para utilização deste Plano de Contingência, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

I- A capacidade de resposta dos órgãos de Segurança Pública não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um Plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial;

II- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste PLANCON é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento;

III- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em seis horas após ser autorizada;

IV- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com três horas para deslizamentos e enxurrada; seis horas para enchente – (4,15m primeiro ponto de alagamento na Rua Alice da Rosa Vante - após atingir o nível de criticidade Emergência do Rio Jacuí em 6,50m)

V- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais; observar esta informação pois na ocorrência de um desastre quase sempre acontece a queda de energia elétrica e internet dificultando a comunicação;

VI- O acesso às vias públicas será limitado ou interrompido a partir do momento em que o nível do rio Jacuí atingir a cota de emergência, mediante avaliação e comunicação da Sala de Situação. A medida será coordenada pelo Departamento de Trânsito, considerando, quando necessário, a liberação controlada para circulação de veículos de carga destinados à retirada de bens e mercadorias de estabelecimentos comerciais localizados nas áreas afetadas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

VII- A disponibilidade inicial de recursos financeiros será de acordo com o saldo do Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil, a partir do momento que configurado o desastre para assistência humanitária, e, adiante com a decretação da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, com os valores descritos nos Planos de Trabalho de Resposta.

6 - OPERAÇÕES

Trata-se de um modelo que orienta como definir o início do plano, como será ativado dentro dos padrões de monitoramento de alerta e alarme definidos para cada desastre, incluindo a autoridade para a ativação e os procedimentos para início e a desmobilização dos recursos progressivamente. O desenvolvimento do plano ocorre neste tópico, no qual são detalhadas as atividades desenvolvidas nas ações de socorro, assistência e reabilitação do cenário.

O Plano de Operações deverá ser executado de forma articulada, por meio de ações multissetoriais e integradas, considerando que, durante a ocorrência de desastres, as medidas de resposta demandadas são complexas e envolvem diferentes fluxos de encaminhamento.

Essas ações serão desencadeadas a partir do Sistema de Comando em Operações (SCO), que atuará como ferramenta central de gestão de desastres, garantindo organização, coordenação e eficiência na resposta.

No âmbito deste Plano de Operações, estão estabelecidas as sequências de ações planejadas, contemplando desde o acionamento inicial dos órgãos competentes até a execução das medidas de resposta necessárias.

6.1 – OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS

A resposta a ocorrências de enxurrada, enchente ou deslizamento no município de São Jerônimo será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Na fase do pré-desastre, o monitoramento será feito com os dados agrupados na Defesa Civil e por meio acompanhamento de boletins meteorológicos emitidos pela Gerência de Monitoramento e Alerta da Secretaria de Estado da Defesa Civil, com base em previsões de meteorologistas da precipitação registrada nos Pluviômetros Automáticos, e pluviômetros semiautomáticos; precipitação registrada nas estações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), e Agência Nacional de Águas (ANA), alerta de risco moderado e alto de inundação e deslizamento emitidos pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD); pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), através do agente designado para este fim; Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada ao Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil a quem caberá a responsabilidade de avaliar a emissão de um alerta ou acionamento do plano por meios disponíveis conforme definido neste PLAMCON.

- O Plano Municipal de Contingência deverá ser ativado por decisão colegiada perante a decisão dos membros do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC). Quando necessário será atualizado e enviado via sistema de postagem com protocolo da Prefeitura Municipal para outros órgãos de resposta e através de apresentação em audiência pública para as comunidades afetadas.

- A coordenação de resposta na fase do pré-desastre será realizada pelo Comando Unificado do SCO, desde o posto de Comando instalado junto à sala de situação da Defesa Civil de São Jerônimo. Na fase do desastre, os primeiros recursos serão mobilizados logo após o impacto por deliberação do Grupo de Ações coordenadas (GRAC), através do meio mais adequado e diretamente ao responsável pelo órgão designado.

- A mobilização adicional de recursos durante as fases seguintes será feita por deliberação do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC), através do meio mais adequado e diretamente ao responsável pelo órgão que será requisitado para atender a demanda.

- A solicitação de recursos de outros municípios e de nível estadual ou federal será feita pelo Prefeito através de expedientes apropriados.

- A estrutura de operações de resposta será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações para:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

1. **Socorro:** salvamento, atendimento pré-hospitalar, evacuação e transporte;
2. **Assistência às vítimas:** abrigos, doações, assistência médica, atendimento ambulatorial e hospitalar etc.;
3. **Reabilitação de cenários:** desobstrução das vias, restabelecimento da energia elétrica, fornecimento de água potável etc.

- O suporte às operações de resposta será realizado primeiramente pelos próprios órgãos envolvidos, passando a ser realizado de forma integrada nas questões relativas à gestão macro do desastre, utilizando recursos próprios das agências envolvidas, ou disponibilizado pela Prefeitura de São Jerônimo/RS.

- Quando a ocorrência de enxurrada, enchente ou deslizamento de massa for comunicada aos telefones de emergência da Defesa Civil: (51) 999415905, Corpo de Bombeiros Militar (193), e da Polícia Militar (190).

6.2 – CRITÉRIOS E AUTORIDADE

6.2.1 – CRITÉRIOS DE ATIVAÇÃO

6.2.2 - AUTORIDADE

O Plano Municipal de Contingência deverá ser ativado por uma decisão do Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil e do Prefeito Municipal que acionará os membros do Grupo de Ações Coordenadas (CRAC), gradativamente conforme necessidades. A relação de membros pertencentes ao Grupo de Ações Coordenadas encontra-se no Anexo B.

6.3 - PROCEDIMENTO

Após a decisão formal de ativar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Ativar o Posto de Comando junto a sala de Situação na sede da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

- Os comandos do Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e Polícia Civil ativarão o Plano de Chamada, de acordo com o Status de sobreaviso ou prontidão.

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível do Status (Atenção, Alerta e Emergência)

- A Central de Emergência do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar repassam todas as solicitações para atendimento de ocorrências para o Posto de Comando, onde os respectivos comandantes decidem.

6.4 - DESMOBILIZAÇÃO

6.4.1 Critérios

Constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela não evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do Plano Municipal Contingência (PLAMCON), monitorada pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD) informar o CESSAR alerta,

- Quando o nível do Rio Jacuí, após a ativação do PLAMCON, monitorado pela estação hidrológica, atingir o nível de alerta com 4,30.

- Quando o movimento de massa não for detectado por agente da Defesa Civil, profissional do Corpo de Bombeiros Militar, ou por moradores da área mapeada.

- Quando a ocorrência da enxurrada, enchente ou deslizamento de massa não tiver a dimensão de impacto alto, após análise de agente da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros Militar, ou Polícia Militar.

6.4.2. Autoridade

O Plano Municipal de Contingência deverá ser desmobilizado por decisão do Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil e do Prefeito Municipal que desmobilizará os membros do Grupo de Ações Coordenadas (CRAC), gradativamente,



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

conforme necessidade. A relação de membros pertencentes ao Grupo de Ações Coordenadas encontra-se no Anexo B

6.4.3 Procedimento

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas;

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).
- A Central de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Militar voltam a operar como em situação de normalidade.
- O Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, aplicará o plano de chamada conforme normativas das respectivas corporações. O Grupo de Ações Coordenadas – CRAC, passa a compilar todas as informações referentes ao desastre enfrentado e encaminhará um relatório para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

6.5 - ETAPAS

6.5.1 - Pré - Impacto

Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento relacionados a atuação durante as etapas do pré-impacto, ou seja, como os órgãos e entidades do Grupo de Ações Coordenadas- CRAC deverão proceder a partir da emissão de um alerta ou a confirmação de um cenário onde a probabilidade de ocorrência de um deslizamento, enchente ou inundação é muito grande e será desenvolvida nas diferentes fases do desastre:

- a) Pré- impacto ou impacto
- b) Início do desastre;
- c) Resposta continuada do desastre;
- d) Reabilitação de cenários;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

e) Desativação

Uma vez que temos pouca possibilidade de modificar as características intrínsecas dos eventos adversos e elas se materializam em cenários de maior ou menor vulnerabilidade, as ações de pré-impacto (monitoramento, alerta, alarme e mobilização de recursos) são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, fundamentais para:

- a) Reduzir o fator surpresa;
- b) Minimizar as vulnerabilidades da população em risco
- c) Reduzir danos e prejuízos;
- d) Otimizar as ações de resposta aos desastres.

6.5.1.1 Monitoramento

O monitoramento realizado através do acompanhamento dos dados do INPE, Instituto Nacional de Meteorologia- INMET, Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica- REDEMET, Boletins Meteorológicos da Defesa Civil Estadual e mensagens de SMS.

O monitoramento preventivo ocorre na fase de pré-impacto, e corresponde ao intervalo de tempo entre o prenúncio e o desencadeamento do desastre, durante a ocorrência do desastre o monitoramento continua para caracterização do ambiente e levantamento para compor o banco de dados do município tudo registrado no S2ID – Sistema Integrado de Informações sobre desastres.

O monitoramento visa acompanhar a evolução dos eventos adversos causadores dos desastres, tendo por finalidade eliminar o fator surpresa reduzindo assim os danos e prejuízos, aperfeiçoar as ações de resposta e minimizar os impactos catastróficos sobre a população.

É uma ação permanente dos membros da Secretaria Municipal de Defesa Civil, o qual consiste no acompanhamento diário de boletins meteorológico, níveis dos rios e precipitações em estações e equipamentos de instituições oficiais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.5.1.2 Alerta

O alerta será determinado pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil e atualizado de acordo com informações atualizadas do sistema de monitoramento e a evolução do evento e divulgado através dos veículos de comunicação, rádios, jornais, redes sociais oficiais da Prefeitura Municipal e telefone da Defesa Civil. Na situação de alerta, ou seja, de desastre previsível a curto prazo, os órgãos e condições de mobilização imediata. Os servidores em regime de sobreaviso, bem como aqueles fora do expediente, poderão ser acionados conforme a necessidade operacional, assim como poderá ser determinada a mobilização de viaturas adicionais de socorro, de acordo com a evolução e gravidade da ocorrência.

No momento do alerta já pode ser organizado o Posto de Comando, ou seja, o local onde estarão presentes os gestores com poder de decisão e os representantes dos principais órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas- CRAC envolvidos. Os meios de comunicação do município deverão ser mobilizados para organizar o Plano de comunicação para atender ao desastre. É possível, ainda, permitir o aporte de recursos locais que estejam em outras localidades e que podem ser remanejados para auxiliar a região a ser atingida.

6.5.1.3 – Alarme

Na situação de alarme, ou de desastre iminente, a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil aciona o dispositivo de resposta, evoluindo para uma situação de início na ordenação das operações. Equipes podem se deslocar para as áreas de risco e iniciar as evacuações, o fluxo de trânsito pode ser alterado, e abrigos serem ativados pela Secretaria de Assistência Social, de acordo com a natureza e a magnitude, e do desastre. O aviso para as comunidades será pelos órgãos da imprensa do município e carros de som.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.5.1.4- Acionamento dos Recursos

Os recursos serão acionados durante o pré - impacto pela administração municipal e Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, através de procedimentos administrativos e jurídicos em Defesa Civil. Todas as informações referentes ao desastre deverão estar registradas no S2ID – Sistema Integrado de informações de desastre.

O acionamento adicional de recursos durante as fases de resposta e recuperação, serão mediados através de solicitação de recursos aos níveis Estadual e Federal, quando da oficialização da decretação de Situação de Emergência – SE ou Estado de Calamidade Pública- ECP.

6.5.1.5 – Mobilização e Deslocamentos dos Recursos

O sistema de Comando em Operações orienta que todos os recursos empregados na operação sejam gerenciados de forma integrada. Para isso, faz-se necessário que todos os recursos, sejam eles operacionais ou logísticos, sejam encaminhados para uma área de espera previamente definida, para serem recepcionados, cadastrados e permanecerem disponíveis para emprego.

6.5.2- Ações Iniciais pós - desastre

Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento para as primeiras ações que devem ser executadas após o desastre, ou seja, como os órgãos deverão proceder a partir da efetivação dos danos e como vão realizar a preparação para a primeira resposta. Tão logo tenha sido deliberado junto ao Grupo de Ações Coordenadas - GRAC, na sala de situação montada junto a Defesa Civil na Rua Cel. Soares de Carvalho, 479- Centro- CEP: 96700-000.

As ações de socorro se iniciam com o diagnóstico preliminar das consequências provocadas pelo desastre e com a avaliação dos riscos para as agências que trabalharão na resposta. As ações de socorro compreendem busca e salvamento, primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar, atendimento médico e cirúrgico de urgência, e, evacuação. Em seguida, ocorrem as ações de assistência por meio das quais se proporciona a assistência humanitária e o resgate da dignidade humana.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Para tanto, é preciso instalar o Sistema de Comando em operações organizando o local e identificando as zonas de segurança para o trabalho, minimizando os riscos. A Defesa Civil Nacional adotou o Sistema de Comando em operações – SCO, como sistema padrão para responder às emergências e estruturar a forma de organização e de gerenciamento de desastres ou eventos planejados.

6.5.2.1- Instalação do Sistema de Comando Operacional

O sistema de Comando Operacional- SCO será instalado após detectarmos o Alarme e ativar o PLANCON, na sala de situação localizado na sede da Defesa Civil de São Jerônimo, podendo ser aplicado para todos os riscos e situações.

O Sistema de Comando Operacional é um modelo padronizado de gerenciamento de desastres que permite que as esferas de Governo Federal, Estadual e Municipal atuem de forma integrada com o setor privado e organizações não governamentais e funciona como ferramenta gerencial para planejar, organizar, dirigir e controlar os efeitos dos desastres, independentemente de sua causa, tamanho, configuração, localização ou complexidade. Seu correto emprego aumenta a eficiência e eficiência dos trabalhos de comando, amplia a segurança dos envolvidos e reduz as perdas de vidas, bens e também possíveis danos ambientais.

O SCO permitirá que todos os membros do Grupo de Ações Coordenadas – CRAC, adotem uma estrutura organizacional integrada para enfrentar as demandas e as complexidades da situação crítica, sem prejuízo das suas competências e limites jurisdicionais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

O Sistema de Comando Operacional será representado pelos seguintes órgãos:

1	Prefeito Municipal
2	Vice prefeito do Município
3	Secretário de Proteção e Defesa Civil
4	Coordenador de Proteção e Defesa Civil
4	Secretário de Obras e Agricultura
5	Secretário de Infraestrutura
6	Secretário Saúde
7	Secretário de Assistência e Desenvolvimento Social
8	Secretário de Governo
9	Secretário do Planejamento e desenvolvimento Econômico
10	Secretário da Fazenda
11	Secretário da infraestrutura
12	Procurador Geral do Município
13	Secretário de Educação
14	Comandante da Brigada Militar
15	Comandante do Corpo de Bombeiros Militar
16	Companhia de Água
17	Companhia de Energia Elétrica
18	Sec. Municipal de Proteção Animal
19	Departamento de Trânsito Municipal

6.5.2.1- Instalação do Sistema de Comando Operacional

O Sistema de Comando Operacional – SCO- será instalado após detectamos o alarme e ativar o PLAMCON, na sala de situação localizado na sede da Defesa Civil, podendo ser aplicado para todos os riscos e situações.

O Sistema de Comando Operacional é um modelo padronizado de gerenciamento de desastres que permite que as esferas de Governo Federal, Estadual e Municipal atuem de forma integrada com o setor privado e organizações não governamentais e funciona como ferramenta gerencial para planejar, organizar, dirigir



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

e controlar os efeitos dos desastres, independentemente de sua causa, tamanho, configuração, localização ou complexidade. Seu correto emprego aumenta a eficiência e eficácia dos trabalhos de comando, amplia a segurança dos envolvidos e reduz as perdas de vidas, bens e também possíveis danos ambientais.

O suporte às operações de resposta a reconstrução será realizado primeiramente pelos órgãos do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC.

A estrutura Organizacional básica do SCO de forma integral, composta pelo comando, seu staff de comando e staff geral. No início das operações, o comando é responsável por todas as funções, as quais poderão ou não, ser implantadas no decorrer dos trabalhos de forma gradativa de acordo com as necessidades da operação. Conforme a extensão e a gravidade da ocorrência o SCO poderá assumir diferentes frentes (níveis de ativação), mais simples ou ampliadas. O Sistema de Comando Operacional é um modelo padronizado de gerenciamento de desastres que permite que as esferas de Governo Federal, Estadual e Municipal atuem de forma integrada com o setor privado e organizações não governamentais e funciona como ferramenta gerencial para planejar, organizar, dirigir e controlar os efeitos dos desastres, independentemente de sua causa, tamanho, configuração, localização ou complexidade. Seu correto emprego aumenta a eficiência e eficácia dos trabalhos de comando, amplia a segurança dos envolvidos e reduz as perdas de vidas, bens e também possíveis danos ambientais.

6.5.2.1.1 Estrutura Organizacional do Sistema de Comando em Operações- SCO

O SCO será utilizado para a coordenação das operações, e deverá ser ativado, a partir de um posto de comando a ser instalado na Sede da Secretaria de Defesa Civil.

As ações de socorro se iniciam com o diagnóstico preliminar das consequências provocadas pelo desastre e com a avaliação dos riscos para as agências que trabalharão na resposta. As ações de socorro compreendem busca e salvamento, primeiros socorros



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

e atendimento médico e cirúrgico de urgência, e, evacuação. Em seguida, ocorrem as ações de assistência humanitária e o resgate da dignidade humana.

Para tanto, é preciso instalar o Sistema de comando em operações, organizando o local e identificando as zonas de segurança para o trabalho, minimizando os riscos. A Defesa Civil Nacional adotou o sistema de Comando em Operações – SCO-, como sistema padrão para responder às emergências e estruturar a forma de organização e de gerenciamento de desastres ou eventos planejados.

O Sistema de Comando Operacional – SCO- será instalado após detectamos o alarme e ativar o PLAMCON, na sala de situação localizado na sede da Defesa Civil, podendo ser aplicado para todos os riscos e situações. O suporte às operações de resposta a reconstrução será realizado primeiramente pelos órgãos do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC.

A estrutura Organizacional básica do SCO de forma integral, composta pelo comando, seu staff de comando e staff geral. No início das operações, o comando é responsável por todas as funções, as quais poderão ou não, ser implantadas no decorrer dos trabalhos de forma gradativa de acordo com as necessidades da operação. Conforme a extensão e a gravidade da ocorrência o SCO poderá assumir diferentes frentes (níveis de ativação), mais simples ou ampliadas



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC



Figura 1 - Fluxograma do SCO



Figura 2 - Checklist Operacional



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.5.2.2- Identificação dos Riscos

Os cenários de risco do Município de São Jerônimo /RS já estão devidamente mapeados e divididos em 03 classificações de áreas de Risco Geológico, sendo 06 considerados de Alto Risco, 01 médio risco e 06 de baixo risco.

6.5.2.3 - Dimensionamento do desastre e da Necessidade de Recursos

A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil com auxílio do Departamento de Engenharia, Corpo de Bombeiros, Brigada Militar, Brigada Militar Ambiental e Polícia Civil farão o dimensionamento do evento, ou seja, será elaborada uma avaliação preliminar dos recursos necessários em cada área e as entidades que deverão ser mobilizadas.

Todo e qualquer recurso que se faça necessário para atendimento da demanda só poderá ser efetivado com ordem/conhecimento da Secretaria da Defesa Civil e do responsável pelo recurso disponibilizado.

6.5.2.4 Consolidação do Primeiro Relatório

Qualquer informação, antes de ser divulgada, deverá ser centralizada no Sistema de Comando Operacional, que avaliará o impacto que ela pode causar ao ser lançada na mídia ou nos canais oficiais. As informações acerca do desastre após serem devidamente planejadas, serão disponibilizadas aos órgãos de imprensa em geral através da Assessoria de Comunicação (ASCOM).

6.5.2.5 Organização da área Afetada

Caberá ao Comando do SCO, a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando junto ao SCO;
- Área de Espera;
- Áreas de Evacuação;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Rotas de Fuga;
- Pontos de Encontro;
- Abrigos.

6.5.3 - Resposta ao Desastre

Na resposta ao Desastres serão adotadas medidas que visam a provisão de Serviços de Socorro, Assistência e Reabilitação dos cenários, incluindo o restabelecimento dos serviços essenciais. A resposta deve se concentrar predominantemente nas necessidades de curto prazo, porém algumas se prolongam no tempo, mesmo que em caráter provisório, até que as ações de recuperação sejam concluídas. É o caso, por exemplo, que haja necessidade de se prolongar o suprimento de água potável, a provisão de alimentos e a manutenção de abrigos temporários ou o custeio de aluguel social, que podem acabar aplicando-se a fase seguinte, classificação.

a) Socorro: compreendem ações de imediato atendimento à população afetada pelo desastre. Contemplando atividades relacionadas ao atendimento emergencial, tais como: busca e salvamento, primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e atendimento médico cirúrgico emergencial.

b) Assistência: consiste no atendimento à população afetada pelo desastre, mediante aporte de recursos destinados às atividades logísticas e de promoção da saúde, até que se restabeleça a situação de normalidade.

c) Restabelecimento: contempla a execução de obras provisórias e urgentes, voltadas para o restabelecimento de serviços essenciais, estabilizando a situação para que se possa promover a reconstrução do cenário afetado pelo desastre. Dão-se pela realização de acessos alternativos, restabelecimento de fornecimento de água e energia, remoção de escombros, etc. Pelo caráter efêmero que possuem, são normalmente obras de baixo custo e classificadas como despesas de custeio.

6.5.3.1 Ações de Socorro

As ações de controle de sinistros e socorro à população em risco ocorrem com mais intensidade nas áreas próximas aos locais mais impactados pelo desastre. Elas se dividem em: ações de atendimento e combate a sinistros (conter os efeitos do desastre,



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

isolar as áreas de risco intensificados ou áreas críticas, atuação direta sobre o desastre, segurança da área sinistrada, controle de trânsito, etc....). Na fase de socorro é que são desencadeadas as principais ações integradas deste Plano Municipal de Contingência.

6.5.3.1. Assistência às vítimas

6.5.3.2.1 Cadastro

É uma lista gerada através da Secretaria Municipal de Assistência Social com o quantitativo de desabrigados (vítimas que necessitam de abrigo provido pelo sistema). A lista com os desalojados (vítimas que não necessitam de abrigo do sistema), também precisa ser providenciada. É necessário que uma pessoa fique responsável pela confecção da lista, que deve ser atualizada constantemente, anotando-se possíveis alterações que podem ocorrer, tais como:

- Hospitalização de desabrigados
- Falecimento de desabrigados
- Saída definitiva do abrigo e;
- Condição de desalojado

6.5.3.2.2 Abrigo

Abrigo é o local / instalação que proporciona hospedagem às pessoas necessitadas. Os abrigos são montados e gerenciados pela Secretaria Municipal de Assistência Social podem ser:

- a) **Permanente:** instituições públicas ou privadas destinadas à assistência para pessoas desamparadas socialmente
- b) **Temporário:** organizado em uma instalação fixa e adaptada para essa finalidade, por um período determinado e/ ou específico.

Estes podem ser usados nos seguintes casos:

- a) Pessoas que tenham sido atingidas ou prejudicadas por um desastre;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

b) Desalojados: pessoas que foram obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente suas habitações, em função de evacuação preventiva, destruição ou avaria grave decorrente do desastre e que não necessariamente precisam de abrigo provido pelo sistema. Ex: casa de parentes, amigos, etc...

c) Desabrigados: pessoas cujas habitações foram afetadas por dano ou ameaça de dano e que necessitam de abrigo provido pelo sistema. Ex: não tem para onde ir.

6.5.3.2.2.1 Abrigos no Município de São Jerônimo

• **Ginásio de Esportes Municipal:** Após a inundação de 2024, a edificação foi completamente submersa, sofrendo danos estruturais significativos, além de estar localizada em área sujeita a recorrência de alagamentos, razão pela qual não apresenta mais condições de ser utilizada como abrigo.

• **Parque de Exposições Januarinho Ramos** - RS 401- capacidade de 100 pessoas

• **Atlético CEEE-** R. Esperidião Saraiva da Fonseca, 147 - Cidade Alta – capacidade de 70 pessoas

• **Escola Municipal Salgado Filho-** R. Mário Sicca, 341 - capacidade de 40 pessoas – encontra-se na linha de inundação de 2024.

• **Instituto Estadual de Educação São Jerônimo-** R. João Daisson, 637 - Bela Vista- capacidade de 200 pessoas

• **Salão Paroquial junto a Igreja Nossa Senhora da Conceição-** R. Osvaldo Aranha, 164 – Centro- capacidade de 100 pessoas

A equipe de coordenação dos abrigos encontra-se no anexo D

6.5.3.2.3 Rotas de Fuga

As rotas de fuga são percursos a serem seguidos pelas pessoas no caso de necessidade de evacuação do local em que se encontram, em função do desastre. É de grande importância que a população conheça os trajetos para realizar sua fuga para locais seguros. Todo detalhamento das rotas de fuga para locais seguros, bem como pontos de encontros, está descrito no Anexo E.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.5.3.3 RESTABELECIMENTO

As ações de restabelecimento dos cenários atingidos são serviços de caráter emergencial e prestados à população afetada, para restabelecer as condições de segurança e habitabilidade das áreas atingidas, no prazo mais curto possível, possibilitando o acesso aos serviços essenciais, tais como:

- a) Distribuição e suprimento de energia elétrica e água potável
- b) Restabelecimento dos serviços de comunicação, transporte coletivo, esgotamento sanitário e limpeza urbana;
- c) Desobstrução e remoção de escombros e entulhos;
- d) Reabilitação das condições de trafegabilidade;
- e) Restabelecimento de drenagem de águas pluviais, entre outras.

As ações de reabilitação são realizadas por diversas frentes, a iniciar pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, respondendo a lógica de ações coordenadas. Cada serviço essencial é de responsabilidade de um órgão ou instituição que deve ser acionado para trabalhar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Defesa Civil.

6.5.3.3.1 Atendimento Médico / Hospitalar

Os primeiros Socorros e atendimentos pré-hospitalares, são todos os atendimentos emergenciais em ambiente extra-hospitalar (fora do hospital), realizados pelos Bombeiros Militares (serviço de Atendimento Móvel). O objetivo do trabalho destas equipes são as manobras de salvamento visando retirar as vítimas de situações críticas, realizando a remoção das mesmas para uma área adequada, possibilitando assim o atendimento e encaminhamento aos hospitais mais próximos quando necessário.

6.5.3.3.2 Atendimento aos grupos com necessidades especiais

Conforme legislação específica, o atendimento aos grupos compostos por crianças, adolescentes, gestantes, idosos e pessoas com necessidades especiais, devem ter atenção prioritária.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.5.3.3 Manejo de Mortos

Todo o trabalho de manejo, transporte, identificação e liberação dos cadáveres é atribuição específica do Corpo de Bombeiros (não temos IML)

6.5.3.4 Reabilitação de Cenários

A reabilitação compreende uma série de ações relacionadas à resposta, tendo, portanto, um caráter emergencial. Essas ações terão como objetivo iniciar o processo de restauração das áreas afetadas pelo desastre, permitindo o retorno das atividades e das populações afetadas. Será por meio das ações de reabilitação que as condições mínimas de segurança e de habilidades serão restabelecidas.

Para isso, é preciso efetuar a reparação provisória das moradias e edifícios, o restabelecimento das vias de circulação, dos meios de comunicação e dos serviços de utilidade como: energia, água potável e saneamento. Entre as ações de reabilitação, deve –se priorizar as seguintes:

- a) Distribuição e suprimento de energia elétrica;
- b) Restabelecimento dos serviços de comunicação, transporte coletivo, esgotamento sanitário e limpeza urbano,
- c) Desobstrução e remoção de escombros e entulhos;
- d) Reabilitação das condições de trafegabilidade;
- e) Restabelecimento da drenagem de águas pluviais, entre outras.

As ações de reabilitação são realizadas por diversas frentes, a iniciar pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, respondendo à lógica de ações coordenadas. Cada serviço essencial é de responsabilidade de um órgão ou instituição que deve ser acionado para trabalhar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

6.5.3.4.1 Avaliação de Danos

Os formulários utilizados para levantamento e avaliação dos danos provocados pelo desastre, deverão ser de preenchimento simples e de fácil entendimento, a fim de



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

que o preenchimento no S2ID (sistema Integrados de informação de desastre) seja feita de maneira rápida e eficaz. Fica definido que os Secretários(as) Municipais serão os(as) responsáveis por elaborar planilha com os danos ocorridos no âmbito das respectivas pastas nos prazos abaixo determinados (levantamento prévio e final), importante frisar que o Formulário de Informação de Desastre – FIDE-, preenchimento pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, apresenta características de informações agrupadas, conforme planilha abaixo anexada, de maneira que será necessária interação entre diversas secretarias para se chegar a um valor próximo da realidade dos danos causados pelo desastre.

I-Levantamento prévio: até 12 horas após o desastre para levantamento dos danos (citar sem detalhar a estrutura danificada e apresentar valor global por secretaria ou grupos de secretaria);

II- Levantamento Final até 72 horas após o desastre para levantamento dos danos devidamente planilhados, quantificados e orçados, nos moldes das planilhas disponíveis no anexo F.

NOTA IMPORTANTE: O prazo máximo para as informações serem encaminhadas pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, via sistema integrado de informações de desastres- S2ID é de 10 dias a contar da data do desastre, (no caso de desastre súbito), ou da Decretação, (no caso de desastres graduais). Desta forma, o prazo para as secretarias enviarem seus relatórios a Defesa Civil será de 05 dias a contar a data do desastre. A vigência do Decreto de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública é de 180 dias.

6.5.3.4.1 Decretação de S.E ou E.C.P e elaboração dos documentos

Situação de Emergência – S.E, é a situação anormal, decretada em razão o desastre, causando danos humanos e consideráveis e / ou prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do poder público do ente federativo afetado, ou que demande a adoção de medidas administrativas excepcionais para resposta e recuperação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Estado de Calamidade Pública- ECP, é a situação anormal, decretada em razão do desastre, em que há danos humanos consideráveis, interrupção de serviços essenciais (na inundação de maio ficamos vários dias em alguns bairros sem luz e não tínhamos acesso a outras cidades), danificação ou destruição de instalações e/ ou obras de infraestrutura pública e bens privados que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do Poder Público do ente federativo afetado.

Os danos estão relacionados com as perdas quantificáveis e podem ser divididos em três tipos:

A) **Danos Humanos:** são definidos pela quantidade de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outras pessoas, desde que necessitem de auxílio as que foram diretamente afetadas pelo desastre, desde que necessitem de auxílio do poder público ou cujos bens materiais tenham sido danificados / destruídos.

B) **Danos Materiais:** são representados pela quantidade e valor de elementos danificados ou destruídos total ou parcialmente pelo desastre. Seu custo é estimado na substituição ou na reparação física, considerando os valores de mercado anteriores ao desastre. São avaliados primeiramente em termos quantitativos (número de casas de uma tipologia específica, quilometragem de estradas ou esgotos, etc,,,) e em seguida, em termos de seu valor monetário, utilizando os preços de mercado atuais da unidade. Para isso, os elementos danificados ou destruídos são discriminados da seguinte forma:

- Unidades Habitacionais;
- Instalações Públicas de Saúde;
- Instalações públicas de ensino;
- Instalações públicas prestadoras de serviços;
- Instalações públicas de uso comunitário;
- Obras de infraestrutura pública.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

C) **Danos ambientais:** são caracterizados por alterações ocorridas no meio ambiente em decorrência direta dos efeitos do desastre. Segundo o FIDE (Formulário de Informações de Desastre), elas podem ser:

- Poluição ou contaminação da água;
- Poluição ou contaminação do ar;
- Poluição ou contaminação do solo;
- Diminuição ou exaurimento hídrico;
- Incêndio em parques, APA's (áreas de proteção ambiental) ou APP's (áreas de preservação permanente).

Como complemento, pode-se observar os seguintes critérios em caso de estiagem

Para comprovar os Danos Humanos:

Relatório da Secretaria Municipal de Assistência Social, comprovando a quantidade de pessoas em situação de desabastecimento de água e que precisam do apoio do Poder Público.

Para comprovar os Danos Ambientais Relacionados a Diminuição ou Exaurimento de água

- Relatório municipal de situação atual dos reservatórios e do abastecimento d'água potável das áreas sem sistema de abastecimento implantado.

1. Relatório de situação atual do abastecimento de água realizado pela Companhia de Água e Esgoto municipal (documento do órgão deverá conter: situação do manancial em termos de acumulação e/ou vazão e a indicação de redução ou colapso do abastecimento, indicando também a vazão necessária para anormalidade do abastecimento).

2. Relatório municipal de situação atual dos reservatórios e do abastecimento d'água potável das áreas sem sistema de abastecimento implantado. Para comprovar o prejuízo público relacionado ao abastecimento de água:

Relatório municipal de comprovação dos gastos com a manutenção do abastecimento emergencial de água potável. Para comprovar o prejuízo privado relacionado à agricultura e à pecuária:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

1. Relatório de órgão competente de situação da produção atualizado, se houver perda agrícola devido à seca.

2. Relatório de órgão competente atestando as perdas da agricultura e pecuária.

A IN no 036/2020, do Ministério do Desenvolvimento Regional, também classifica o desastre, quanto a sua intensidade, em três níveis: I, II e III.

- **Nível I** – Intensidade Pequena: são aqueles em que somente danos humanos são considerados e que a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais. Ensejam a decretação de Situação de

Emergência.

- **Nível II** – Intensidade Média: São aqueles em que os danos e prejuízos são suportáveis e superáveis pelos governos locais, e a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais. Além disso, são caracterizados pela ocorrência de ao menos dois danos, sendo um deles obrigatoriamente danos humanos que importem no prejuízo econômico público ou privado e que afetem a capacidade do poder público local em responder e gerenciar a crise instalada.

Ensejam a decretação de Situação de Emergência.

- **Nível III** – Intensidade Grande: são aqueles em que os danos e prejuízos não são superáveis e suportáveis pelos governos locais e o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada das três esferas de atuação do SINPDEC (Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil) e, em alguns casos, de ajuda internacional. Além disso, são caracterizados pela concomitância na existência de óbitos, isolamento de população, interrupção de serviços essenciais, interdição ou destruição de unidades habitacionais, danificação ou destruição de instalações públicas prestadoras de serviços essenciais e obras de infraestrutura pública. Ensejam a decretação de Situação de Calamidade Pública.

A decretação de Situação de Emergência – SE ou do Estado de Calamidade Pública – ECP no âmbito do território do Município São Jerônimo/RS, é de competência exclusiva do Prefeito Municipal, mediante parecer da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

Nos casos de Decretação Estadual da Situação de Emergência ou do Estado de Calamidade Pública, se o Município de São Jerônimo estiver incluído na relação, deverá encaminhar os documentos à Secretaria de Estado da Defesa Civil, que tem a função de reunir, organizar e validar todos os documentos, para, então, solicitar à SEDEC/MI o



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

reconhecimento da Situação de Emergência – SE ou do Estado de Calamidade Pública – ECP.

6.3.5.5 Atendimento ao cidadão e à imprensa

Fica definido que em situações de crise é preciso centralizar a gestão da informação no Staff Assessoria de Comando do SCO – Informação ao Público, previsto na Estrutura Organizacional Básica do Sistema de Comando em Operações, do presente PLAMCON. Essa tarefa ficará a cargo do funcionário de Comunicação da Prefeitura de São Jerônimo a quem caberá gerenciar os dados, apurar, checar e divulgar o cenário do desastre, repassando as informações com credibilidade, o que interfere diretamente na reputação das instituições que respondem ao desastre.

1. Divulgar as informações de forma responsável;
2. Respeitar as determinações do SCO e das equipes que atuam no gerenciamento do desastre e contribuir com elas;
3. Corrigir rumores falsos sobre a situação;
4. Apurar e levar informações até a população que ajudem a minimizar os danos e prejuízos;
5. Repassar orientações corretas e de interesse público, com agilidade;
6. Consultar fontes que enriqueçam e acrescentem outros dados às informações disponíveis;
7. Avaliar as informações antes da divulgação;
8. Agir de forma responsável e comprometida com a redução dos riscos;
9. Preparar para divulgação, as notas e boletins em conformidade com os modelos adotados pelo Sistema de Comando em Operação. Para tanto, o funcionário de Comunicação deverá organizar as informações para ter condições de dar respostas para perguntas como por exemplo:

1. O que aconteceu?
2. Quantos afetados, desalojados e desabrigados?
3. O que está sendo realizado para atender às comunidades impactadas?
4. Quais ações estão sendo desenvolvidas?
5. Quantas vítimas fatais?



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.5.4 Desmobilização

Nesta etapa foram definidos os parâmetros para a conclusão das atividades, os responsáveis e a análise da necessidade de ações de auxílio a médio e longo prazo. A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, devendo a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil ordenar o retorno das famílias às suas residências de acordo com deliberação do Sistema de Comando em Operações – SCO, que avaliou às condições de vulnerabilidade dos cenários, os riscos geológicos e fatores de interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

O Item 4.2.2 detalha os critérios para desmobilização. Neste momento vamos tratar somente a fase de desmobilização do abrigo, que é o conjunto de atividades empreendidas pela gerência e responsável do abrigo, com vistas à retomada da rotina do local utilizado para instalação do abrigo temporário, uma vez completadas as medidas de retorno e realocação das famílias na comunidade.

O encerramento das atividades do abrigo fica diretamente vinculadas a:

- Determinação da desativação pelas autoridades responsáveis;
- Possibilidade de retorno das famílias às suas vidas cotidianas; e,
- Ações da equipe de gerenciamento que possibilitem um processo de finalização organizado.

Para tanto é preciso:

1. Propiciar o retorno ao local de moradia;
2. Facilitar o acolhimento das famílias em residências de familiares, amigos, entre outras redes de solidariedade;
3. Encaminhar as famílias a abrigos permanentes ou a residências disponibilizadas pelo poder público (aluguel social);
4. Vistoriar instalações;
5. Executar a limpeza das instalações;
6. Entregar as instalações do abrigo às autoridades competentes;
7. Realizar a reunião de encerramento;
8. Preparar a entrega do relatório final ao Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.6 ATRIBUIÇÕES

Este documento resume as atribuições de cada órgão e instituição do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC que participa do Plano. Para cada uma das etapas, sintetiza as ações de cada um dos integrantes. Não necessariamente todos têm atribuições em todas as etapas, logo, devem ser excluídas aquelas atividades que os órgãos e instituições, mesmo sendo parte do PLAMCON, não participam.

6.6.1 Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos envolvidos no presente Plano Municipal de Contingência – PLAMCON: Manter um Plano de Chamada atualizado do pessoal de sua organização ou departamento com responsabilidade pela implementação do PLAMCON:

- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do PLAMCON;
- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de sua agência na implementação do PLAMCON;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do PLAMCON;
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do PLAMCON;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de sua organização ou departamento, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições-chave;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do PLAMCON.

6.6.2 Atribuições específicas dos órgãos e instituições integrantes do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC

7 CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

A operacionalização do Plano de Contingência é realizada através do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC. Sua composição conta com os serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais. Dessa forma o nível de comprometimento de cada



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

órgão será preponderante para a excelência e eficiência das ações de preparação e resposta aos desastres visando minimizar as consequências. Na ocorrência dos desastres, o Grupo de Ações Coordenadas – GRAC, é o grupo específico prioritário para atuar diretamente na preparação e na resposta à população impactada pelo desastre. A Composição do GRAC encontra-se no Anexo B, bem como suas atribuições específicas no Anexo G. Para uma resposta mais rápida aos eventos adversos que atingem o município, foi elaborado um fluxograma das ações e etapas envolvidas no processo. O mesmo encontra-se disponível no Anexo H.

7 - COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

O termo Comando Unificado, adotado na construção deste Plano Municipal de Contingência, justifica-se por traduzir uma abordagem mais cooperativa, na qual representantes das organizações envolvidas na resposta à situação crítica atuam em conjunto, a partir do estabelecimento de objetivos e prioridades comuns.

7.1 MODELO

A coordenação das operações previstas no Plano Municipal de Contingência – PLAMCON, do Município de São Jerônimo, utilizará o modelo estabelecido pelo SCO – Sistema de Comando em Operações.

7.1.1.1 Comando

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:

7.1.1.2 Estrutura Organizacional de Resposta

Para a adoção do PLAMCON será adotada a seguinte estrutura organizacional: Comando, Assessoria de Comando, Seção de Planejamento, Seção de Operações, Seção de Logística, Seção de Administração e Finanças. O presente documento tem por finalidade sugerir atribuições aos órgãos integrantes do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC, visando à minimização dos desastres, nas fases de preparação e resposta, frente aos processos Geológicos, Hidrológicos e Meteorológicos. A Defesa Civil como órgão municipal integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, disposto na Lei 12.608/2012, tem como objetivo a mitigação dos efeitos dos desastres, promovendo ações com a finalidade de manter ou restabelecer a situação de normalidade. Fundamentam-se na utilização dos serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais. De conformidade com a obrigação legal, foi elaborado este Plano de Contingência, sabendo que não é possível evitar o desastre na sua totalidade, mas que podemos minimizar suas consequências, proporcionando mais segurança às pessoas e seus bens.

Para comprovar o prejuízo público relacionado ao abastecimento de água:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Relatório municipal de comprovação dos gastos com a manutenção do abastecimento implantado.

Para comprovar o Prejuízo Privado Relacionado ao Abastecimento de água:

- Relatório do órgão competente (CORSAN)

Para comprovar prejuízo relacionado a estiagem:

- Relatório de órgão competente de situação da produção atualizada, se houver perda agrícola devido à seca.
- Relatório de órgão competente atestando as perdas da agricultura e pecuária (EMATER e Secretaria de Agricultura).

1. Divulgar as informações de forma responsável;
2. Respeitar as determinações do SCO e das equipes que atuam no gerenciamento do desastre e contribuir com elas;
3. Corrigir rumores falsos sobre a situação,
4. Apurar e levar informações até a população até a população que ajudem a minimizar os danos e prejuízos;
5. Repassar orientações corretas e de interesse público, com agilidade;

Para tanto é preciso

- 1- Propiciar o retorno ao local da moradia;
- 2- Facilitar o acolhimento das famílias em residências de familiares, amigos, entre outras redes de solidariedade;
- 3- Encaminhar as famílias a abrigos permanente ou a residências disponibilizados pelo poder público (aluguel social);
- 4- Vistoriar instalações;
- 5- Executar a limpeza das instalações;
- 6- Entregar as instalações do abrigo às autoridades competentes;
- 7- Realizar a reunião de encerramento;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

8- Preparar a entrega do relatório final ao Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil.

7.1.1.3. ATRIBUIÇÕES

Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos envolvidos no Presente Plano Municipal de Contingência – PLAMCON-; manter um plano de chamada atualizado do pessoal de sua organização ou departamento com responsabilidade pela implementação do PLAMCON.

- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas a sua organização ou departamento na implantação do PLAMCON, NÃO PARTICIPAM.

- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de sua agência na implementação do PLAMCON;

- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização; identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do PLAMCON;

Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do PLAMCON

7.1.1.4 - Atribuições específicas dos órgãos e instituições integrantes do Grupo de Ações Coordenadas- CRAC:

O presente documento tem por finalidade sugerir atribuições aos órgãos integrantes do Grupo de Ações Coordenadas- CRAC, visando à minimização dos desastres nas fases de preparação e resposta, frente aos processos Geológicos Hidrológicos Meteorológicos.

A Defesa Civil como órgão municipal integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, disposto na Lei 12.608/2012, tem como objetivo a mitigação dos efeitos dos desastres, promovendo ações com a finalidade de manter ou restabelecer a situação



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

de normalidade. Fundamentam-se na utilização dos serviços dos órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

De conformidade com a obrigação legal, foi elaborado este Plano de Contingência, sabendo que não é possível evitar o desastre na sua totalidade, mas que podemos minimizar suas consequências, proporcionando mais segurança às pessoas e seus bens

8 - CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

A OPERACIONALIZAÇÃO DO Plano de Contingência é realizada através do Grupo de Ações Coordenadas- CRAC. Sua composição conta com os serviços dos órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

Dessa forma o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência e eficácia das ações de preparação e resposta aos desastres, visando minimizar as consequências.

Na ocorrência dos desastres, o Grupo de Ações Coordenadas- GRAC, é o grupo específico prioritário para atuar diretamente na preparação e na resposta à população impactada pelo desastre. A composição do GRAC encontra-se no anexo B, bem como suas atribuições específicas no Anexo G.

Para uma resposta mais rápida aos eventos adversos que atingem o município, foi elaborado um fluxograma das ações e etapas envolvidas no processo. O mesmo encontra-se disponível no Anexo H.

8.1 - CORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

O Termo Comando Unificado na construção deste Plano Municipal de Contingência, justifica-se por traduzir uma abordagem mais cooperativa, na qual representantes das organizações envolvidas na resposta à situação crítica atuam em conjunto, a partir de estabelecimento de objetivos e prioridades comuns.

8.1.1 MODELO



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

A coordenação das operações previstas no Plano Municipal de Contingência – PLAMCON, do município de São Jerônimo, utilizará o modelo estabelecido pelo SCO- Sistema de Comando em Operações.

8.1.2 Estrutura Organizacional de Respostas

Para a adoção do PLAMCON será adotada a seguinte estrutura organizacional: Comando, Assessoria de Comando, Seção de Planejamento, Seção de Operações, Seção de Logística, Seção Administração e Finanças.

8.1.1.1 Comando

O comando será unificado, com representados dos seguintes órgãos e instituições:

1	Prefeito do Município
2	Vice Prefeito do Município
3	Secretario de Defesa Civil
4	Coordenador de Proteção e Defesa Civil
5	Secretaria de Desenvolvimento Econômico
6	Secretário de Educação
7	Secretário de Governo
8	Secretario de Infra estrutura
9	Secretário de Obras e Agricultura
10	Secretário da Fazenda
11	Secretaria de Assistência Social
12	Procurador Geral do Município
13	Comandante da Polícia Militar
14	Comandante do Corpo de Bombeiros
15	Companhia de energia Elétrica
16	Companhia de água
17	Departamento de Trânsito
18	Secretaria de Agricultura e EMATER

8.1.1.2 Assessoria do Comando

• A assessoria do Comando será integrada com representantes dos seguintes órgãos: Coordenador do Departamento de Trânsito, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, polícia Civil e Conselho Tutelar.

- O Coordenador de Informações ao Público: Assessor de Comunicação Municipal
- O Coordenador de ligações será o assessor da secretaria de governo

8.1.1.3 Seções de Planejamento

As seções principais serão integradas com representantes dos seguintes órgãos:

- Chefe da Seção de Planejamento: Polícia Militar, Coord. De Defesa Civil, Corpo de Bombeiros;
- Chefe da Seção de Operações: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Coord, De Defesa Civil;
- Chefe da Seção de Logística: Diretor do Departamento de Compras e Licitações;
- Coordenador de Administração e Finanças: Secretária de Administração e Fazenda.

8.1.1.4 Seções de Operações

A estrutura da seção de operações será integrada, com as seguintes atribuições:

- Encarregado da área de espera;
- Coordenador de Operações áreas;
- Coordenador da Subseção de socorro;
- Coordenador da Subseção de assistência;
- Coordenador da subseção de reabilitação;
- Coordenador da subseção de decretação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

8.1.1.5 Seção de Logística

A estrutura da seção de logística será integrada com as seguintes atribuições:

- Coordenador da subseção de suporte;
- Coordenador da Unidade de Suprimentos;
- Coordenador da Unidade de Instalações;
- Coordenador da Unidade de Apoio Operacional;
- Coordenador da Unidade de Alimentação;
- Coordenador da Unidade de médica;
- Coordenador da Unidade de Comunicação.

8.1.1.6 Seção de Administração e Finanças

A estrutura da seção de finanças será integrada com as seguintes atribuições:

- Coordenador da Unidade de emprego de recursos; Coordenador da Unidade de compras e contratações;
- Coordenador da Unidade de Custos;
- Coordenador da Unidade de indenizações.

8.2 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

- Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados neste PLAMCON;
- Instalar formalmente o SCO e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas);
- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar a sua localização;
- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar a sua localização;



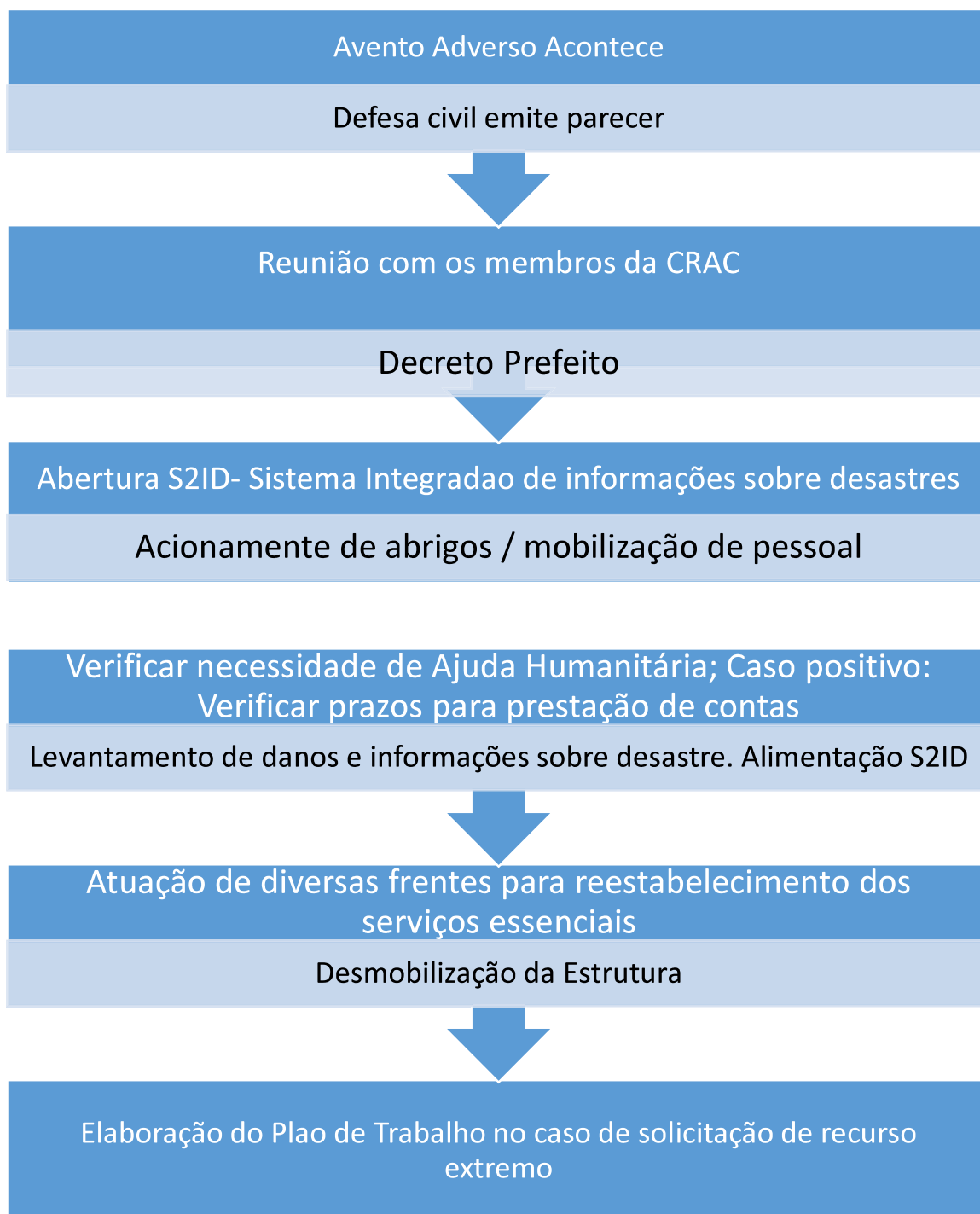
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando os recursos a caminho sobre o local;
- Verificar a aplicação do PLAMCON, implementando ações e levando em consideração;
 - Cenário Identificado;
 - Prioridade a serem preservadas;
 - Metas a serem alcançadas;
 - Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde, quando, como e com que recursos);
 - Organograma modular, flexível, porém, claro
 - Canais de Comunicação.
 - Período Operacional (horário de início e término)
 - Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no PLAMCON.
- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho;
- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento;
 - Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando;
 - Considerar a instalação do comando unificado;
 - Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Figura 2 - Fluxograma – Procedimentos em eventos adversos



Com o firme propósito e consciente do dever que o Poder Público deve agir de maneira preventiva, deixar as estruturas preparadas, definir responsabilidades, para que a ação seja eficiente quando nos confrontamos com uma situação adversa, é que atualizamos o presente Plano Municipal de Contingência, para que seja uma ferramenta indispensável para garantir a proteção da população e do seu patrimônio. Este Plano



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

servirá para atendimento de: Colapso de Edificações, Desastre com Extravasamento de Produtos Perigosos, Enxurrada, Friagem, Granizo, Incêndio em Aglomerados Industriais /Residenciais, Incêndios Florestais, Movimento de Massa, Tornado / Vendaval, Seca/Estiagem.

COLAPSO DE EDIFICAÇÕES

Entidades Envolvidas – Efeitos e Ações

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Brigada Militar / Bombeiros	Pessoas ferida, destruição parcial e total de edificações, pessoas desabrigadas e desalojadas e óbitos	Resgate de vítimas, primeiros socorros e vistoria e segurança do local
SMS	Atendimento de vítimas, óbitos, Acionamento das Forças de segurança (bombeiro e brigada militar)	Primeiros socorros e triagem, Transporte de vítimas e comunicação com hospitais e portas de entrada das emergências
Forças de Segurança (brigada militar e Bombeiros)	Perda da Situação de normalidade, Acidente de trânsito, obstrução de vias, Congestionamento de trânsito, vias alagadas, problemas de comunicação e óbitos	Evacuação das áreas atingidas ou em perigo, segurança do local, fiscalização e controle de trânsito, coordenar o fornecimento do suporte e apoio necessário, Isolamento e controle de trânsito, organizar desvios de transporte coletivo, informar via mídia sobre bloqueios e desvios, solicitar apoio e desvios, solicitar apoio de outras regiões, acionar recursos especiais, atendimento / registro da ocorrência e, remoção de corpos e perícia
Sec. De Obras	Vias públicas obstruídas, queda de edificações, árvores em risco e ou caídas	Auxiliar na retirada de entulhos, desobstrução de vias obstruídas, apoio com máquinas, caminhões e corte de árvores, auxiliar nos abrigos temporários e auxiliar no transporte e retirada de pertences das casas.
Causa Animal	Animais desabrigados e ou necessitando de atendimento.	Recolhimento de animais aos abrigos, atendimento a animais feridos, machucados.
Sec. De As. Social	Pessoas desabrigadas, pessoas desalojadas e perda de documentação	Apoio psicossocial durante e após o evento visando retomar com normalidade vivência familiar e comunitária, apoio e organização a estrutura de acolhimento/abrigo e



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

		encaminhar para concessão de benefício social e/ou eventual.
Comp. De água Corsan	Danos na rede de esgoto sanitário, danos na rede de abastecimento de água	Poderá haver retorno de esgoto sanitário nos sistemas prediais das residências e extravasamento de esgoto em vias, córregos e arroios, reparar danos , reparar os danos nas redes de água e esgoto, se necessário suspender a captação por algum período, provocando falta de água em boa parte da cidade.
Comp. Da CEEE	Danos e perigo na rede elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento do local.

DESASTRE COM EXTRAVASAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Brigada Militar / Bombeiro	Extravasamento de produto tóxico Explosões Pessoas feridas	Isolamento de local ou área Identificação do produto, volume de derramamento
SMS	Atendimento de vítimas no local, óbitos	Primeiros socorros, triagem, transporte de vítimas, comunicação com hospitais e portas de entrada das emergências
Brigada Militar	Perda da Situação de normalidade, acidente de trânsito, obstrução de vias e congestionamento de trânsito	Evacuação das áreas atingidas ou em perigo, segurança do local, fiscalização e controle de trânsito, coordenar rotas de fuga e de acesso livre de veículos de emergência, coordenar o fornecimento do suporte e apoio necessário, isolamento e controle de trânsito, organizar desvios de transporte coletivo, solicitar apoio de outras regiões, caso haja necessidade, atendimentos e registros de ocorrência
Sec de Obras	Vias públicas obstruídas	Vistoria e restabelecimento da trafegabilidade da via, caso seja necessário apoio de máquinas.
Sec. De As. Social	Pessoas desalojadas e/ ou desabrigadas	Auxiliar no transporte dos desabrigados para os abrigos temporários, apoio psicossocial durante e após o evento visando retomar com a normalidade a vivência familiar e comunitária, administração da estrutura de



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

		acolhimento / abrigo e encaminhar para futuros benefícios.
Comp. De água	Danos nas redes de água e/ou esgoto sanitário	Se necessário suspender temporariamente a captação e estabelecer redes de abastecimento e esgotos.
Comp. Elétrica	Quando envolver danos e perigo na rede elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento do local.

ENXURRADA

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Brigada / Bombeiros	Casas alagadas, pessoas feridas, destruição parcial de Edificações e Destruição total das casas	Resgate de pessoas, primeiros socorros e transporte das vítimas
SMS	Atendimento de vítimas no local, óbitos, transporte de vítimas	Primeiros socorros, triagem, transporte de vítimas e comunicação com hospitais e portas de entrada das emergências.
Brigada militar/ Bombeiros	Perda da situação de normalidade, Acidente de trânsito, Obstrução de vias, congestionamento de trânsito e óbitos	Evacuação das áreas atingidas ou em perigo, segurança do local, fiscalização e controle de trânsito, coordenar rotas de fuga e de acesso livre de veículos de emergência, organizar desvio de transporte coletivo, acionar recursos humanos e viaturas, atendimento/registro da ocorrência, remoção de corpos e perícia.
Coordenadoria de Trânsito	Perda da situação de normalidade, Acidente de trânsito, Obstrução de vias, congestionamento de trânsito.	Identificar e monitorar pontos críticos suscetíveis a alagamentos e enxurradas; Realizar a interdição imediata de vias com risco à circulação; Implantar sinalização emergencial e orientar desvios seguros. Divulgar rotas alternativas por meios oficiais e canais digitais. Avaliar e sinalizar danos na infraestrutura viária
Sec. De Obras	Problema de drenagem pluvial, deslizamentos, vias obstruídas e árvores	Vistoria e restabelecimento da trafegabilidade da via, caso necessário o apoio de máquinas, corte de árvores auxiliar nos abrigos temporários, auxiliar no transporte e retirada de pertences das casas e avaliar e informar os danos e o impacto do dano sobre edificações.
Causa Animal	Desalojamento de animais	Abrigo para os animais
Comp. De água	Danos na rede de esgoto sanitário, danos na rede de abastecimento de água	Poderá haver retorno de esgoto sanitário nos sistemas prediais das residências e extravasamento de esgoto em vias, córregos e arroios.
Sec. De As. Social	Pessoas desabrigadas, pessoas desalojadas e perda de documentação	Apoio psicossocial durante e após o evento, visando retomar a normalidade e vivência familiar e comunitária, administração da estrutura de acolhimento /abrigo e



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

		encaminhar para os possíveis benefícios de direito.
Comp. De energia	Quando envolver danos e perigo na rede elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento local

FRIAGEM

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Brigada Militar / Bombeiro	Perigo de mortes de moradores de rua e pessoas em situação de risco e óbitos	Resgate, primeiros socorros e transporte de vítimas
SMS	Vítimas e óbitos	Primeiros socorros, triagem, transporte de vítimas e comunicação com hospitais
Bombeiros	Óbitos	Remoção de corpos, apoio nas operações de socorro e registro de ocorrências
Sec. De As. Social	Pessoas em situação de risco social	Abordagem social comunitária para resgate e acolhimento d vítimas, administração da estrutura de acolhimento/abrigo coleta e distribuição de agasalhos, apoio psicossocial durante e após o evento visando retomar a normalidade vivência familiar e comunitária e encaminhar para os benefícios a que tem direito.
Sec. De Planejamento	Danos em edificações	Avaliar e informar os danos e o impacto do dano sobre edificações.
Comp. De luz	Danos e perigoso na rede elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento do local



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

GRANIZO

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Brigada Militar/ Bombeiros	Casas alagadas, pessoas feridas, óbitos, destruição parcial de edificações e destruição total de edificações	Resgate, primeiros socorros e transporte de vítimas
SMS	Óbitos e vítimas não letais	Primeiros socorros, triagem, transporte de vítimas, comunicação com hospitais e porta de entrada de emergência
Brigada Militar	Acidente de trânsito, obstrução de vias e congestionamento de trânsito	Evacuação das áreas atingidas ou em perigo, segurança do local, fiscalização e controle de trânsito, coordenar rotas de fuga e de acesso livre de veículos de emergência, coordenar se necessário e o controle de trânsito, organizar desvios de transporte coletivo, acionar recursos especiais e registro de ocorrências.
Sec. De transporte	Problema de drenagem pluvial, deslizamentos, vias obstruídas, árvores em risco e danos em edificações	Vistoria e restabelecimento da trafegabilidade da via, caso necessário o apoio de máquinas, corte e remoção de árvores, avaliar e informar os danos e o impacto do dano sobre edificações, auxiliar nos abrigos temporários e auxiliar no transporte e retirada de pertences de das casas.
Sec. De As. Social	Pessoas desabrigadas, pessoas desalojadas e perda de documentação	Administração das estruturas de acolhimento/abrigo, apoio psicossocial durante e após evento visando retomar com normalidade vivência familiar e comunitária e encaminhamento para concessão de benefício social e/ ou eventual.
Comp. De Energia Elétrica	Danos e perigo na rede elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento do local.
Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Brigada Militar/ Bombeiros	Casas alagadas, pessoas feridas, óbitos, destruição parcial de edificações e destruição total de edificações	Resgate, primeiros socorros e transporte de vítimas



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

INCÊNDIOS

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Bombeiros	Incêndio de grandes proporções, perigo de alastramento do fogo, pessoas feridas, destruição parcial ou total de edificações, pessoas desabrigadas e desalojadas e óbitos	Combate do incêndio, resgate de vítimas, primeiros socorros e vistoria e segurança do local
SMS	Vítimas no local e óbitos	Primeiros socorros, triagem, transporte de vítimas e comunicação com hospitais
Brigada Militar	Perda da situação de normalidade, acidente de trânsito, obstrução de vias, vias obstruídas por fumaça ou acidente	Evacuação da área atingida ou em perigo, segurança do local, fiscalização e controle do trânsito, coordenar rotas de fuga e acesso livre de veículos de emergência, isolamento e controle de trânsito, organizar desvios de transporte coletivo, informar sobre bloqueios e desvios, atendimento e registros de ocorrência, remoção de corpos e perícia
Sec. Mun. De Obras	Vias obstruídas e colapso de edificações e instalações	Auxiliar na retirada de entulhos, abertura de vias obstruídas e apoio com máquinas e caminhões
Causa Animal	Animais desabrigados / desalojados /feridos	Recolhimento de animais, acionamento de veterinários para atendimento
Sec. De Planejamento	Destruição parcial de edificações, destruição total de edificações	Auxiliar na confecção de laudos
Sec. Mun. As. Social	Pessoas desabrigadas, pessoas desalojadas e perda de documentação	Acolhimento e encaminhamento de pessoas, administração das estruturas de acolhimento/abrigo, apoio psicossocial durante e após o evento visando retomar com normalidade a vivência familiar e comunitária e encaminhar para possíveis benefícios.
Comp. De Energia Elétrica	Danos e perigo na rede elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento do local
Comp. De água	Falta de água para combate ao fogo, Danos na rede de esgoto sanitário e danos na rede de abastecimento de água	Ofertar recursos para abastecimento emergencial de água para o serviço de combate ao incêndio, reparar danos nas redes de água e esgoto e se necessário suspender a captação por algum período.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

MOVIMENTO DE MASSA (DESLIZAMENTOS)

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Bombeiros	Pessoas feridas, destruição parcial e total de edificações, pessoas desabrigadas e desalojadas, óbitos e pessoas soterradas	Resgate de vítimas, primeiros socorros, vistoria e segurança do local e interdição do local
SMS	Atendimento de vítimas e óbitos	Primeiros socorros, triagem, transporte de vítimas para hospitais e emergências
Brigada Militar	Acidente de trânsito, obstrução de vias, congestionamento de trânsito	Evacuação das áreas atingidas, segurança do local, fiscalização e controle do trânsito, coordenar rotas de fuga e de acesso livre de veículos de emergência, isolamento e controle do trânsito, organizar desvios de transporte coletivo, isolamento e controle do trânsito na área do sinistro, acionar recursos especiais, atendimento e registro de ocorrência e ajuda na remoção de corpos
Sec. Mun. De Obras	Obstrução de vias, danos em edificações e árvores em risco ou caídas	Auxiliar na retirada de entulhos, abertura de rodovias, apoio com máquinas e caminhões, corte de árvores
Causa Animal	Animais desabrigados	Recolhimento dos animais desabrigados
Sec. Mun. De As. Social	Pessoas desabrigadas e desalojadas	Administração das estruturas de acolhimento/abrigo, apoio psicossocial durante e após o evento visando retomar com normalidade a vivência familiar e comunitária.
Sec. Planejamento	Danos em Edificações	Avaliar e informar os danos e o impacto do dano sobre edificações
Comp. De Energia Elétrica	Danos e perigo na rede Elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento local
Comp. De água	Danos na rede de abastecimento de água e Danos na rede de Esgoto Sanitário	Desligamento das redes de água e esgoto e ligações de rede de água e esgoto emergenciais.

TORNADO E VENDAVAL

Órgão/ Secretaria	Efeito	Ações
Bombeiros	Pessoas feridas, destruição parcial e total de edificações, pessoas desabrigadas e desalojadas e óbitos.	Resgate de vítimas, primeiros socorros, vistoria e segurança do local e apoio em entrega de lonas.
SMS	Vítimas no local e óbitos	Primeiros socorros, triagem, transporte de vítimas, comunicação com hospitais e com emergências.
Brigada Militar	Perda da situação de normalidade, acidente de trânsito, obstrução de vias, congestionamento de trânsito e óbitos	Evacuação das áreas atingidas ou em perigo, segurança do local, fiscalização e controle de trânsito, coordenar rotas de fuga e de acesso livre de veículos de emergência, coordenar o



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

		fornecimento do suporte e apoio necessário, isolamento e controle de trânsito, organizar desvios de transporte coletivo, acionar recursos especiais, atendimento e registro da ocorrência, remoção de corpos e perícia.
SMO	Vias obstruídas, danos em edificação, danos em edificações, transbordamento de curso de água, depósito de entulho nas vias árvores de risco ou caídas.	Auxiliar na retirada de entulhos, abertura de rodovias obstruídas, apoio com máquinas e caminhões, avaliar e informar os danos e o impacto do dano sobre edificações, retirada de entulhos, corte e remoção de árvores, auxiliar nos abrigos temporários e auxiliar no transporte e retirada de pertences das casas
Causa Animal	Animais desabrigados	Recolhimento de animais aos abrigos
Sec Mun. De A. Social	Pessoas desabrigadas, pessoas desalojadas e perda de documentação	Administração das estruturas de acolhimento/abrigo, apoio psicossocial durante e após o evento visando retomar com normalidade vivência familiar e comunitária e encaminhar para concessão de benefício social e /ou eventual.
Comp. De Luz	Danos e perigo na rede elétrica	Desligamento da rede envolvida e isolamento do local.
Comp. De Água	Danos nas redes de abastecimento de água e esgoto sanitário	Reestabelecimento das redes de água e esgoto e ligações de redes de água e esgoto emergenciais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

ANEXOS

Anexo A – Ruas com respectivas cotas de inundação

Anexo B – Membros Grupo de Ações Coordenadas- Grac

Anexo C – Relação de Abrigos com detalhes

Anexo D – Equipe de coordenação dos abrigos

Anexo E – Rotas de Fuga

Anexo F – Planilhas de levantamento de danos

Anexo G – Atribuições específicas dos membros do Grupo de Ações

Coordenadas- GRAC

Anexo H – Páginas de Assinaturas do Grupo de Ações Coordenadas – Grac

Anexo I – Registro de Alterações

Anexo J – Registro de Cópias Distribuídas Digitalmente.

ANEXO A

RUAS COM HISTÓRICO DE ALAGAMENTOS

E QUE É NECESSÁRIO MANTER MONITORAMENTO

<i>Logradouro- CIDADE BAIXA</i>
Alice da Rosa Vanti- toda extensão da rua
Dona Olivia Rosa da Rosa – toda extensão da rua
Rilloy Guilherme Schreinert – toda extensão da rua
Travessa Delta do Jacuí- toda extensão da rua
Professor Marcionílio Saraiva da Fonseca- 507 ao 900
General Osório - toda extensão da rua
Helbert schreinert – 109 ao 800
Luciano Santana- toda extensão da rua
Mercedes Becker – toda extensão da rua
Padre Pinto -124 ao 388
Angelina Dal Chiavon – toda extensão da rua



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Capitão Rodrigo – 20 ao 69
Rafael Athanásio Sobrinho – toda extensão da rua
Senador Salgado Filho – 01 ao 177
Rua Bahia – toda extensão da rua
Rua Antônio Pereira – toda extensão da rua
Rua Beira Rio – toda extensão da rua
Rua Flores da Cunha – 376 ao 1250
Rua Madre Adélia - toda extensão da rua
Rua Sete de Setembro – 01 ao 220
Rua Tenente Marcírio Domingues dos Santos – toda extensão da rua
Rua Domingues Siqueira – 03 ao 231
Rua Harry Carvalho Kuplich – 01 ao 361
Rua Olinto Pires de Oliveira toda extensão da rua
PRINCESA ISABEL
Conde d'Eu – toda extensão da rua
Dom Diniz – toda extensão da rua
Dom João VI- toda extensão da rua
Dom Pedro I – toda extensão da rua
Dom Pedro II – toda extensão da rua
Dona Leopoldina – toda extensão da rua
Dona Maria II – toda extensão da rua
José do Patrocínio - toda extensão da rua
Porto da Figueira – toda extensão da rua
Princesa Isabel- toda extensão da rua
CENTRO
Calçadão Murilo Zamboni – toda extensão
Barão do Rio Branco – 01 ao 254



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Cel. Antônio Soares de Carvalho – 01 ao 451
Domingos Siqueira – toda extensão da rua
Dona Délia Drebes- toda extensão da rua
General Barreto Leite – 01 ao 324
General Bento Martins – toda extensão da rua
Hélio Almeida da Silva – toda extensão da rua
Luiz Miller Picarelli (centro) 01 ao 83
Marcílio Dias – toda extensão da rua
Marechal Floriano- toda extensão da rua
Nicácio Machado – toda extensão da rua
Otávio Ferreira da Silva – toda extensão da rua
Sete de Setembro – 01 ao 220
Travessa Lauro Heberle – toda extensão da rua
Ramiro Barcelos – 01 ao 1101
Rua Dona Zilda Ehlers (Américo Munari) – toda extensão da rua
Olavo Bilac – 102 ao 434
Osvaldo Aranha – 01 ao 51
LINDOS ARES (Passo da Cruz)
Amaro Moreira Diniz – toda extensão da rua
Francisco Araújo – toda extensão da rua
Júlio Ortiz Cunha- toda extensão da rua
Mario Sicca – toda extensão da rua
Ottelino Ignácio dos Santos – toda extensão da rua
RS 401 - 7400 AO 12000



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Ana Irmã dos Santos Botelho – toda extensão da rua
Rua Brígido Ramão de Almeida- toda extensão da rua
Rua Cyro Dutra Ferreira – toda extensão da rua
Rua Delíbio José Sampaio – toda extensão da rua
Rua Dois – toda extensão da rua
Gabriel Francisco Serpa – toda extensão da rua
Genázio Maizotte Ilha – toda extensão da rua
Jerônimo Ramos da Fonseca Gonçalves – toda extensão da rua
Rua JGB – toda extensão da rua
Nelson Pereira de Souza – toda extensão da rua
Rua Romeu de Almeida Ramos- toda extensão da rua
Rua Vilmar Romera – toda extensão da rua
SÃO FRANCISCO
Antônio Carlos Borges da Fonseca – 01 ao 360
Apolinário Marques de Souza – 100 ao 250
Ítalo Lena – 327 ao 453
Deamantina Silveira Chananeco – 110 ao 540
Inácio Rodrigues da Silva – 425 ao 521
Olaria – toda extensão da rua
Rua Romeu de Almeida Ramos- toda extensão da rua
Rua Vilmar Romera – toda extensão da rua
PASSO DA AREIA
Rua Ramiro Barcelos (Passo da Areia) – 2103 ao 3193



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Rua Ulisses João Rada – 501 ao 573
João Ramos Ruiz – 488 ao 570
BAIRRO FÁTIMA
Rua 18 – toda extensão da rua
Arnóbio Machado de Azevedo – toda extensão da rua
Jerônimo Pedroso de Oliveira – 357 ao 453
Rua João Batista Silva – toda extensão da rua



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

ANEXO B

MEMBROS DO GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS - GRAC

1	Prefeito Municipal	Júlio César Prates Cunha
2	Vice Prefeito	Felipe Almeida Pico
3	Secretário de Defesa Civil	Antônio Isaac Leites Oliveira
4	Coordenador da Defesa Civil	Mari Luize Pas
5	Secretaria de Assistência Social	Rafaela Razek
6	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Diogo Lima
7	Secretária de Educação	Nazaré Dias
8	Secretária de Governo	Petronio Weber
9	Secretário de Infraestrutura	Felipe Almeida Pico
10	Coordenador de Agricultura	Daniel Ramos
11	Secretária da Fazenda	Daniela Silva
12	Secretário de Obras e Saneamento	Airton Leandro Heberle
14	Procurador Geral do Município	Dr. João ávila
15	Comandante da Polícia Militar	
16	Comandante do Corpo de Bombeiros	
17	Companhia de Energia Elétrica	
18	Companhia de Água	
19	Departamento de Trânsito	Jesus Ceneri
20	Companhia de Água	
21	EMATER	
22	Coordenadoria de Meio Ambiente	Marli Abel



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

ANEXO C

ABRIGOS COM DETALHES

TIPO DE ABRIGO

- Salão Paroquial
 Escola
 Pavilhão Desportivo/ Ginásio de Esportes

ENDEREÇO COMPLETO DO ABRIGO:

Parque de Exposições Januarinho Ramos- RS 401

Proprietário: Tatiana Drebes

Telefone:

- Salão Paroquial
 Escola
 Pavilhão Desportivo/ Ginásio de Esportes

Atlético CEEE- R. Esperidião Saraiva da Fonseca, 147 - Cidade Alta,

Proprietário: Jorge Sinotti

Telefone: 984611771

Salão Paroquial junto a Igreja Nossa Senhora da Conceição- R. Osvaldo Aranha,
164 – Centro

Proprietário: Igreja Nossa Senhora da Conceição

Telefone:

- Salão Paroquial
 Escola
 Pavilhão Desportivo/ Ginásio de Esportes

Instituto Estadual de Educação São Jerônimo- R. João Daisson, 637 - Bela Vista

Proprietário: Governo Estadual

Telefone: 93651 1724

Escola Municipal Salgado Filho- R. Mário Sicca, 341

Proprietário: Município de São Jerônimo

Telefone:

Centro Energético Reino de Ogum Rompe e Iansã – José de Souza, 161 - Acácia

Proprietário: Antônio Isaac Leites de Oliveira

Telefone: 51 98487841

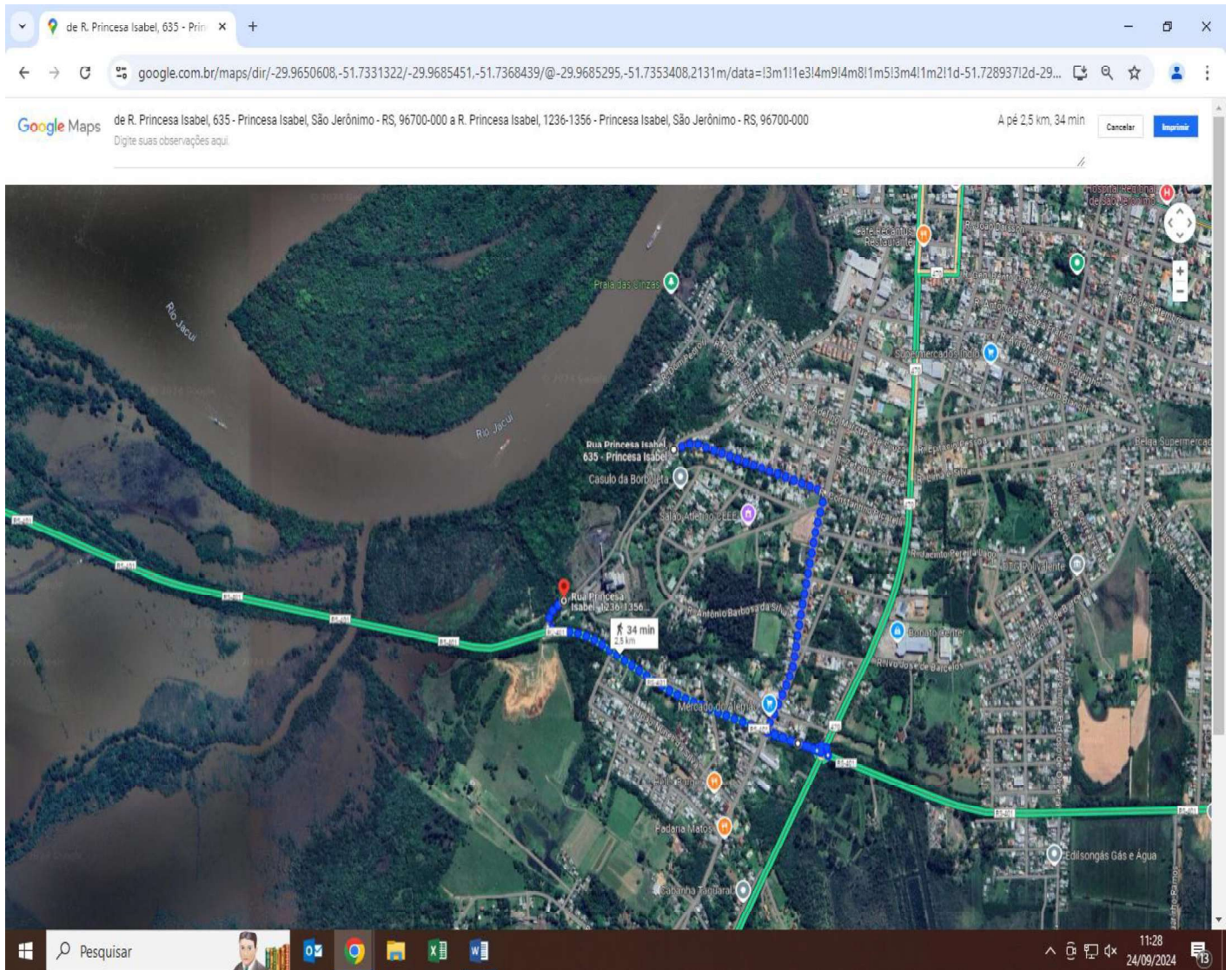
• Nem um dos abrigos possui espaço para cães



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

ANEXO E

ROTAS DE FUGA



Rota de Fuga do Bairro Princesa Isabel em direção à RS 401



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil

SEMPDEC

Rota de Fuga do Bairro Beira Rio em direção ao centro da cidade

The screenshot displays a Google Maps interface with a route planned from R. Nicácio Machado, 253-99 in the center of São Jerônimo to RCVS SERVIÇOS ESPECIAIS. The route is highlighted in blue and follows a path through R. Gen. Osório, passing landmarks like the Escola Municipal de Educação Infantil and the Secretaria Municipal de Saúde. The map includes a sidebar with navigation options, a search bar, and a taskbar at the bottom showing the Windows operating system with various application icons and the system clock at 13:07 on 24/09/2024.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil

SEMPDEC

ROTA DE FUGA DE SÃO JERÔNIMO PARA RS 401

The screenshot shows a Google Maps interface with a route from BR-470 - Bandeira Branca, São Jerônimo to Av. Ramiro Barcelos, 493 - Centro, São Jerônimo. The route is highlighted in blue and green, indicating a path of approximately 3.3 km and 45 minutes. The map shows the Rio Jacuê and surrounding areas. The interface includes a search bar, navigation controls, and a sidebar with route options.

Route Options:

Route	Time	Distance
via BR-470	43 min	3,2 km
via Av. Maurício Cardoso	45 min	3,3 km

Map Details:

- Trânsito em tempo real: Rápido, Lento
- Medir distância: Clique no mapa para adicionar ao seu caminho
- Distância total: 1.31 mi (2,11 km)

Map Labels: Super Posto São Jerônimo (Priranga), Ligeiros Lanches, O Boticão, Prefeitura Regional de São Jerônimo, Bus, Tocar Services, Governador Leichter, LACTOMAS, PRAIA VISTA, Penedas Trevi, PROMARC Soluções Industriais, Multião Indústria e Comércio de Produtos, PISCICULTURA SUI PEIXES, Parador Família Pires, Cervejaria Reisen Blei, Armazém 2 Amigos, Bar Breno, BR-470 Bandeira Branca, PASSO DE AREIA, PRINCESA ISABEL, Rio Jacuê, PEREJUR.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Definição de Rota de Fuga Prioritária

Considerando os eventos hidrológicos extremos registrados no município de São Jerônimo, em especial a inundação ocorrida em 02 de maio de 2024, fica estabelecida como rota de fuga prioritária a utilização da RS-470, com acesso à BR-290.

Durante o referido evento, verificou-se a interdição simultânea da RS-401, tanto no sentido ao município de General Câmara quanto em direção a Charqueadas, comprometendo rotas alternativas tradicionalmente utilizadas para evacuação.

Dessa forma, conclui-se que, em cenários de desastres de maior magnitude, a RS-470 apresenta maior viabilidade operacional, permitindo:

A conexão com a BR-290, viabilizando o deslocamento para regiões fora da área de risco; O acesso ao município de Arroio dos Ratos, possibilitando a redistribuição dos fluxos e definição de rotas alternativas conforme a evolução do evento.

Ressalta-se que, embora existam outras rotas potenciais no território municipal, a definição desta como prioritária baseia-se em evidências práticas observadas durante a inundação de 2024, devendo ser considerada como eixo principal de evacuação em situações críticas. A utilização desta rota estará condicionada ao monitoramento contínuo das condições de trafegabilidade, podendo sofrer ajustes conforme a dinâmica do evento e orientações da Defesa Civil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

ANEXO F

PLANILHAS DE LEVANTAMENTO DE DADOS

AREA COM POPULAÇÃO AFETADA

Área com população afetada / Tipo de ocupação	Não existe/Não Afetada	Urbana	Rural	Urbana e Rural
Residencial				
Comercial				
Industrial				
Agrícola				
Pecuária				
Extrativismo Vegetal				
Reserva Florestal ou APA				
Mineração				
Turismo e Outras				
Descrição das áreas com população afetada				
Citar as áreas com população afetada pelo desastre conforme selecionadas no mapa, especificando se Urbana ou rural				



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

DANOS AMBIENTAIS

Danos Ambientais	Discriminação	Sim	Não		
informar as alterações ocorridas no meio ambiente que comprometeram a qualidade ambiental em decorrência direta dos efeitos do desastre	Poluição ou Comunicação da água				
	Poluição ou Contaminação do ar				
	Poluição ou Contaminação do solo				
	Diminuição ou exaurimento hídrico				
	Incêndios em Parques , APA's ou APP's				
	Descrição:				
Registrar informações adicionais específicas de cada um dos danos ambientais citados acima e sua relação direta com os efeitos do desastre					

PREJUÍZOS ECONÔMICOS PÚBLICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

PREJUÍZOS ECONÔMICOS PÚBLICOS	Valor total do prejuízo econômico (setor público)
	R\$
Serviço essencial prejudicado	Valor do prejuízo (R\$)
Serviço essencial público prejudicado	
Assistência Médica, Saúde pública e atendimento de emergências médicas	
Abastecimento de água potável	
Esgoto de águas pluviais e sistema de esgotos sanitários	
Sistema de limpeza urbana e de recolhimento e destinação do lixo	
Sistema de desinfestação/ desinfecção do habitat/controla pragas e vetores	
Geração e distribuição de energia elétrica	
Telecomunicações	
Transporte locais, regionais e de longo curso	
Distribuição de combustíveis, especialmente os de uso doméstico	
Segurança Pública	
Ensino	
Descrição	
Descrição:	
Descrever como o efeito do desastre causou, diretamente, cada um dos prejuízos econômicos públicos citados acima	



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

DANOS HUMANOS

DANOS	Discriminação		Qtde
Informar a quantidade de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outras pessoas que foram diretamente afetadas pelo desastre, desde que necessitem de auxílio do poder público ou cujos bens materiais tenham sido danificados/ destruídos	MORTOS	Pessoas que perderam suas vidas em decorrência direta dos efeitos do desastre	
	FERIDOS	Pessoas que sofreram lesões em decorrência direta dos efeitos do desastre e necessitam de intervenção médico-hospitalar, materiais e insumos de saúde (medicamentos, médicos, etc...)	
	ENFERMOS	Pessoas que desenvolveram processos patológicos em decorrência direta dos efeitos do desastre	
	DESABRIGADOS	Pessoas que necessitam de abrigo público, como habitação temporária, em função de danos ou ameaça de danos causados em decorrência direta dos efeitos do desastre	
	DESALOJADOS	Pessoas que, em decorrência dos efeitos diretos do desastre, desocuparam seus domicílios, mas não necessitam de abrigo público.	
	DESAPARECIDOS	Pessoas que necessitam ser encontradas, pois, em decorrência direta dos efeitos do desastre, estão	



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

		em situação de risco de morte iminente e em locais inseguros / perigosos.	
	OUTROS AFETADOS	Pessoas afetadas diretamente pelo desastre (excetuando as já informadas acima)	
Descrição:			
Registrar informações adicionais e específicas de cada um dos danos humanos citados acima e sua relação direta com os efeitos do desastre.			

DANOS MATERIAS

Danos Materiais	Discriminação	Qtde Danificada	Qtde Destruída	Valo R\$
Informar a quantidade de instalações de ensino, saúde, uso comercial ou comunitário, unidades habitacionais ou de obras de infraestrutura danificadas ou destruídas pelo desastre	Unidades Habitacionais			
	Instalações Públicas de Saúde			
	Instalações Públicas de Ensino			
	Instalações Públicas Prestadoras de Outros Serviços			
	Instalações Públicas de Uso Comunitário			
	Obras de Infraestrutura Pública			



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Descrição				
Registrar informações adicionais e específicas de cada um dos danos materiais citados acima e sua relação direta com os efeitos do desastre				

PREJUÍZOS ECONÔMICOS PRIVADOS

Prejuízos Econômicos Privados	Valor do Prejuízo Econômico (Setor Privado R\$)
Valor das perdas nos setores da agricultura, pecuária indústria, comércio e serviços ocorridas em decorrência direta dos efeitos do desastre	
Setores da Economia	
Agricultura	
Pecuária	
Indústria	
Comércio	
Serviços	
Descrição	
Descrever como o efeito do desastre causou, diretamente, cada um dos prejuízos econômicos privados citados acima	



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

ANEXO G

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DOS MEMBROS DO GRUPO DE AÇÕES
COORDENADAS - GRAC

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por finalidade apresentar parâmetros aos órgãos integrantes do Grupo de Ações Coordenadas- GRAC, visando à minimização dos desastres nas fases de preparação e resposta, frente aos eventos adversos.

A Defesa Civil, enquanto órgão municipal integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), conforme disposto na Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, tem como objetivo atuar na prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação frente a desastres naturais ou de origem antrópica, visando à redução de seus impactos e ao restabelecimento da normalidade.

Suas ações fundamentam-se na atuação integrada e coordenada com os órgãos municipais, estaduais e federais, promovendo a articulação institucional necessária para uma resposta eficiente e eficaz às situações de risco e emergência.

2- CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

A operacionalização do Plano de Contingência é realizada através do Grupo de Ações Coordenadas – CRAC. Sua composição conta com os serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

Dessa forma o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência e eficiência das ações de preparação e resposta aos desastres, visando minimizar as consequências.

3-RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES

Na ocorrência dos desastres o Grupo de Ações Coordenadas - GRAC que é um grupo específico prioritário para atuar diretamente na preparação e na resposta a população impactada pelo desastre inicia gradativamente os trabalhos



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

4. PREFEITO MUNICIPAL / VICE PREFEITO

a) Fase de Preparação

- Convocar os órgãos integrantes do GRAC, presidindo suas reuniões.
- Acompanhar o planejamento, intervindo quando necessário

b) Fase da Resposta

b.1) Subfase Atenção

- Receber informações sobre a situação e sua possível evolução.

b.2) Subfase Alerta

- Receber informações sobre a situação e sua possível evolução.

b.3) Subfase Prontidão

- Estabelecer o gabinete de crise;
- Convocar integrantes dos órgãos que farão parte do gabinete de crise;
- Declarar, conforme a intensidade do evento, “Situação de Emergência-SE” ou Estado de Calamidade Pública- ECP”;
- Abrir crédito extraordinário, nestas situações, ordenando as despesas das atividades de Defesa Civil;
- Solicitar o apoio, em meios de transportes, suprimentos e recursos financeiros aos governos estadual e federal;
- Requisitar, por decreto, os bens próprios particulares úteis ao apoio às missões de socorro (se necessário).

C) Fase de Reconstrução

- Coordenar os projetos de reconstrução a serem desenvolvidos pelos diversos órgãos da administração, de acordo com suas competências.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Nomear uma comissão especial, composta por representantes das secretarias, visando o levantamento dos danos causados às instalações onde funcionaram os abrigos e nos equipamentos requisitados (viaturas, barcos, etc..)
- Estabelecer equipe(comissão) responsável pela reconstrução, determinando o coordenador geral (portaria).

4. SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

a) Fase de Preparação

- Participar das reuniões do GRAC;
- Elaborar planejamento específico para melhor desenvolver as suas atividades

(ex. identificação de espaços adequados para depósitos de donativos).

b) Fase de Resposta

b.1 Subfase Atenção

- manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.

b.2 Subfase Alerta

- manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- Manter motorista de plantão.

b.3 Subfase Prontidão

- gerenciar a compra, recebimento e controle de gêneros alimentícios e materiais diversos.
- manter em pleno funcionamento as instalações elétricas e hidráulicas dos abrigos (mão de obra, materiais e equipamentos);



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- manter os veículos e motoristas das secretarias não envolvidos diretamente no evento á disposição da SEMPDEC e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEADES.

c) Fase de Reconstrução

- montar relatório de avaliação dos danos ao Patrimônio Público e encaminhá-lo a SEMPDEC.

6. SECRETARIA DE ASSISTENCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SEADES

6.1 COORDENADOR

a) Fase de Preparação

- Participar das reuniões do GRAC;
- Coordenar as atividades de Assistência Social a população desabrigada;
- designar um representante junto ao COMPDEC, que será o responsável pelo repasse das informações pertinentes;
- Distribuir as equipes nos postos de abastecimento (a serem definidos), visando a suprir os abrigos em necessidades como: alimentação, roupas, colchões, gás, etc.
- elaborar planejamento específicos, visando a mobilização e distribuição de pessoal e equipamento em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades.
- cooperar com a COMPDEC, visando a escolha e o treinamento dos responsáveis e colaboradores dos diversos setores do abrigo e o estabelecimento de normas e diretrizes quanto a (aos):
 1. Organização, disciplina e segurança das instalações e dos trabalhos; e
 2. Procedimentos nas diversas situações de Calamidade;
 3. Participar dos treinamentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

b) Fase de Resposta

- Ativar o abrigo em conjunto com a COMPEC
- Convocar os responsáveis pelos diversos setores e voluntários;

6.2- VICE- COORDENADOR

a) Fase de Preparação

• Participar dos treinamentos a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes da equipe de coordenação.

b. Fase de Resposta

- Receber os locais e instalações destinadas à cozinha e ao depósito de gêneros;
- Verificar os meios disponíveis para a instalação da cozinha (ver relatório do abrigo)
- Solicitar pessoal para compor a sua equipe de cozinheiros, auxiliares de cozinha e faxineiros;
- Relacionar tipo e quantidade dos gêneros alimentícios, mantendo o seu controle;
- Responsabilizar-se pelo preparo e distribuição da alimentação aos desabrigados e aos integrantes da Defesa Civil.

C. Fase de Reconstrução

- Cooperar, com o coordenador do abrigo, na desmobilização das atividades do seu abrigo;
- Recolher toda sobra de gêneros;
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

6.4- SETOR DE PESSOAL

a) Fase de Preparação



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes da equipe de coordenação.

b. Fase de Resposta

- Solicitar elementos para compor a sua equipe de trabalho;
- Adotar quanto aos desabrigados, as seguintes medidas

- 1) Cadastrá-los utilizando formulário específico;
- 2) Orientá-los a localizar os demais setores do abrigo;
- 3) Divulgar as normas de utilização do abrigo;
- 4) Fornecer ao setor de alojamento e ao Setor de alimentação, o número

de pessoas a alojar e a alimentar;

- 5) Manter atualizado o controle desse efetivo e repassar à COMPEC, quando solicitado, para elaboração de boletins;

- 6) Informar, ao coordenador do abrigo, os dados sobre atividades desenvolvidas pelo seu setor, para elaboração do relatório final.

c. Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo na desmobilização das atividades
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas;

6.5 SETOR DE ALOJAMENTO

a. Fase de Preparação

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes da equipe de coordenação.

b. Fase de Resposta

- 1) Receber as instalações destinadas ao seu serviço;
- 2) Solicitar pessoal para compor a sua equipe de trabalho;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- 3) Verificar, junto ao setor de Pessoal, a quantidade de desabrigados que pernoitarão no abrigo;
- 4) Adotar quanto aos alojamentos as seguintes medidas;
- 5) Separar os desabrigados por famílias;
- 6) Estabelecer, na medida do possível, o espaço de 3m² (três metros quadrados por pessoa)

c. Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo na desmobilização das atividades>;
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

6.6. SETOR DE HIGIENE E LIMPEZA

a) Fase de Preparação

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes da equipe de coordenação.

b. Fase de Resposta

- Receber o local destinado à guarda de seu material;
- Solicitar pessoal para compor a sua equipe de trabalho;
- Relacionar tipo e quantidade do material que lhe foi destinado;
- Dividir, em setores de limpeza, a área das instalações do abrigo;
- Colaborar no racionamento da água potável. Usar se necessário, nos sanitários, a água da chuva ou da própria inundação;
- Construir fossas de detritos para nelas colocar restos de alimentos, lixo, etc. Quando estiverem cheias, cobri-las com uma camada de terra ou cal.

D) Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo na desmobilização das atividades;
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

6.7. SETOR DE GUARDA DE PERTENCES

a) Fase de Preparação

• Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes da equipe de coordenação.

b. Fase de Resposta

- Receber o(s) local(ais) destinado (s) a Guarda de Pertences;
- Solicitar pessoal para compor suas equipes de trabalho (auxiliares e guardas);
- Relacionar todos os pertences que devam ser recolhidos. Nessas relações devem constar o proprietário e tipo do material. Utilizar o formulário específico;
- Recolher os pertences, mantendo-os sob estreito controle e vigilância – só devolvê-los mediante recibo;
- Não permitir que as dependências do depósito sejam utilizadas para outros fins.

c). Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo, na desmobilização das atividades;
- Informar à COMPEC todos os pertences não recolhidos pelos desabrigados;
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

6.8. ORIENTAÇÕES AOS DESABRIGADOS

• Os abrigos de Defesa Civil reger-se-ão pelos presentes normativos, sendo que os desabrigados se obrigam a cumpri-las

6.8.1. São deveres dos desabrigados

- Fornecer os dados cadastrais solicitados pela coordenação do abrigo;
- Alojarse no espaço que lhe for destinado pelo setor de alojamento;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Zelar pela ordem, segurança, solidez, asseio, limpeza e conservação do espaço comum e coletivo, bem como reparar os danos e prejuízos que venham a causar às áreas comuns;
- Economizar água potável, utilizando-a somente para consumo e para banho;
- Auxiliar nas atividades coletivas essenciais, nos setores de alimentação, limpeza, e outros a serem definidas pela coordenação do abrigo;
- Respeitar os horários de entrada, saída e de refeições estabelecidos pela coordenação;
- Limpar o seu espaço, e jogar todos os resíduos no lixo, especialmente quando utilizar cozinha, banheiro, corredores, lavanderia ou demais áreas;
- Responsabilizar-se pelos seus dependentes, bem como pelos atos por esses praticados;
- Colaborar na desmobilização das atividades do abrigo.

HIDROGRAFIA

O município de São Jerônimo é banhado pelo rio Jacuí e encontra-se inserido em sua área de drenagem, que compõe a bacia hidrográfica do rio Jacuí, com área aproximada de 71.600 km², correspondendo a cerca de 83,5% da área total da Região Hidrográfica do Guaíba.

O rio Jacuí tem suas nascentes no Planalto, nos municípios de Passo Fundo e Marau, aproximadamente a 10 km a leste da cidade de Passo Fundo, em uma altitude média de 730 metros, possuindo extensão total aproximada de 710 km. Ao longo de seu curso, a bacia apresenta uso intensivo do solo, predominantemente voltado à agricultura e à pecuária.

O trecho superior do rio caracteriza-se pelo significativo aproveitamento hidrelétrico, com a presença das Usinas Hidrelétricas (UHEs) de Ernestina, Passo Real, Salto do Jacuí, Itaúba e Dona Francisca. Inicialmente, o rio recebe contribuição do rio Jacuí-Mirim pela margem direita, seguindo em direção sul até atingir a Depressão Central, onde recebe as águas dos rios Vacacaí-Mirim e Vacacaí. A partir desse ponto,



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

assume direção oeste-leste, configurando o denominado Baixo Jacuí, recebendo ainda a contribuição do rio Taquari pela margem esquerda, percorrendo cerca de 300 km até sua foz, na formação do Delta do Jacuí, onde também deságuam os rios Gravataí, Sinos e Caí.

A precipitação média anual na bacia varia entre aproximadamente 1.200 mm e 1.600 mm, com maiores índices nas regiões de cabeceira e menores valores em trechos intermediários. Contudo, eventos extremos recentes têm demonstrado significativa variabilidade hidrológica. Destaca-se o evento ocorrido entre o final de abril e meados de maio de 2024, considerado um dos mais severos já registrados no Estado do Rio Grande do Sul, caracterizado por volumes de precipitação excepcionalmente elevados em curto período.

De acordo com dados do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), no intervalo de aproximadamente 20 dias (entre 25 de abril e 15 de maio de 2024), foram registrados acumulados de precipitação superiores ao esperado para dois meses inteiros, com ocorrência de sistemas meteorológicos persistentes que provocaram chuvas intensas e contínuas em grande parte da bacia do rio Jacuí. Esse evento resultou em cheias generalizadas, elevação significativa dos níveis dos rios e impactos expressivos em diversos municípios inseridos na bacia, incluindo São Jerônimo.

Os principais afluentes do rio Jacuí, na margem direita, são os rios Jacuí-Mirim, Ivaí, Vacacaí-Mirim e Vacacaí; na margem esquerda, destacam-se os rios Jacuizinho, Pardo e Taquari. A bacia hidrográfica do Jacuí, formada pelos sistemas de drenagem desses rios, constitui uma das mais importantes do Estado do Rio Grande do Sul, tanto sob o ponto de vista ambiental quanto econômico.

No que se refere ao uso do solo, a porção norte da bacia é marcada pela predominância de culturas intensivas de soja e trigo, geralmente conduzidas em sistema de rotação. Na porção sul, além dessas culturas, destaca-se o cultivo do arroz irrigado, associado ao incremento da atividade pecuária.

Entretanto, o uso inadequado do solo agrícola e a ausência de práticas conservacionistas favorecem a ocorrência de processos erosivos, resultando no



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

aumento da turbidez e da concentração de sólidos totais nas águas da bacia. Soma-se a isso a aplicação indiscriminada de agrotóxicos, contribuindo significativamente para a degradação da qualidade ambiental dos recursos hídricos.

Destaca-se ainda a elevada demanda hídrica para irrigação de lavouras de arroz, que abrangem aproximadamente 78.000 hectares. Durante o período entre novembro e abril, essa atividade demanda volumes expressivos de água, o que evidencia a necessidade de planejamento e gestão eficiente dos recursos hídricos, especialmente diante de conflitos de uso já registrados entre a irrigação agrícola e o abastecimento público, sobretudo em períodos de estiagem.

O rio Jacuí é navegável desde sua foz até o município de Cachoeira do Sul, trecho no qual se encontram três eclusas destinadas à navegação, sendo também relevante para atividades de pesca comercial. Na margem esquerda, o rio Taquari exerce influência significativa nos eventos de cheia em São Jerônimo, contribuindo para a elevação dos níveis d'água e potencializando os episódios de inundação.

Historicamente, o município de São Jerônimo apresenta recorrência de eventos de inundação, com destaque para as enchentes de 1936 e, principalmente, de 1941, esta última associada a um período de chuvas intensas que provocaram o transbordamento de diversos rios no Estado, atingindo áreas urbanas como a Rua Ramiro Barcelos e adjacências. Ao longo das décadas, outros episódios relevantes foram registrados, incluindo cheias recorrentes no mês de setembro, período associado a maiores índices pluviométricos.

Mais recentemente, além dos eventos registrados em 2019, quando ocorreram quatro enchentes consecutivas no município, destaca-se o evento extremo de 2024, que reforça a tendência de aumento na frequência e intensidade de eventos hidrológicos críticos. Esse cenário evidencia a necessidade contínua de monitoramento, planejamento e adoção de medidas estruturais e não estruturais voltadas à redução de riscos e à gestão integrada dos recursos hídricos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

EXPLOÇÃO, INCÊNDIO

Atribuições:

- Bombeiros: dirigir-se para o local, efetuar o salvamento de eventuais vítimas, encaminhando-as ao setor competente
- Efetuar o isolamento do local com confinamento do sinistro
- Extinguir o sinistro através do procedimento operacional padrão específico;
- Efetuar a operação de rescaldo estabelecendo a segurança do local.

RESPOSTA A DESASTRES

A resposta aos desastres tem a finalidade de restabelecer em sua plenitude:

- Os serviços públicos essenciais
- A economia da área
- O bem-estar da população
- O moral social

A RECONSTRUÇÃO: se confunde com a prevenção e procura:

- Recuperar os ecossistemas;
- Reduzir as vulnerabilidades dos cenários e das comunidades e futuros desastres;
- Racionalizar o uso do solo e do espaço geográfico;
- Relocar a população em áreas de menor risco;
- Modernizar as instalações e reforçar as estruturas e as fundações
- Recuperar a infraestrutura urbana e local



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

CONTROLE DE SINISTROS E SOCORRO AS POPULAÇÕES EM RISCO:

- ✓ Ações de socorro;
- ✓ Busca e salvamento
- ✓ Primeiros socorros;
- ✓ Atendimento pré-hospitalar;
- ✓ Atendimento médico cirúrgico de emergência;

AÇÕES DE CONTROLE AOS SINISTROS

- Isolamento das áreas de risco ou áreas críticas
- Evacuação da população em risco
- Combate direto ao sinistro
- Controle de trânsito
- Segurança da área de sinistro

a. ASSISTÊNCIA A POPULAÇÃO AFETADA

- Suprimento de água potável
- Provisão de alimentos
- Suprimento de material como: barracas, redes, colchonetes, roupas de cama, travesseiros e utensílios de copa e cozinha
- Suprimento de material de limpeza e de higienização

b. ATIVIDADES DA ASSISTENCIA SOCIAL

- Triagem socioeconômica e cadastramento das famílias
- Ações de mobilização da comunidade



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Disciplina das relações pessoais dos desabrigados e preservação de comportamentos éticos e morais
- Organização e gestão de abrigos municipais

c. ATIVIDADES DA SECRETARIA DE SAÚDE

- Vigilância epidemiológica;
- Higiene das habitações, higiene pessoal e asseio corporal;
- Higiene da alimentação
- Proteção de grupos populacionais vulneráveis
- Atividade de saúde pública nos abrigos

Instrução para uso do Plano

O presente plano foi metodologicamente planejado para uso prático facilitando a coleta e a busca de informações dentro do município.

• **Caracterização do cenário (Azul):** Resultante da coleta de informações de áreas com recorrência de desastres ou locais com alta suscetibilidade à ocorrência, sendo pontuadas e caracterizadas de acordo com sua ocupação e população. Estas localidades cadastradas denominadas de “**áreas de atenção**”.

• **Cadastro de Abrigos (Amarelo):** Através deste formulário busca-se não apenas somente identificar o local físico com possibilidade de abrigamento de pessoas vítimas de desastres, mas construir uma lógica na concepção que é a formação de um abrigo, identificando as funções básicas para um funcionamento harmonioso, bem como elencar os atores deste contexto;

• **Cadastro de Recursos (verde):** Nesta etapa do plano busca-se os principais recursos que usualmente são utilizados quando em um momento de desastre, referenciando-se seu quantitativo e contato para um acesso eficiente. Vale lembrar que o plano parte de ponto básico podendo o município de acordo com a sua especificidade agregar mais recursos que lhe ache interessante não se prendendo somente aos itens aqui elencados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

• **Ativação do Plano (vermelho):** Através deste é que são direcionadas as funções que deverão ser exercidas para a organização de uma gestão do desastre, destacando-se as pessoas com suas funcionalidades dentro do contexto do atendimento a ocorrência. Essas funções correspondem ao previsto no SCI (Sistema de comando de Incidentes)

É importante Saber:

O coordenador Operacional: é a pessoa responsável por organizar as primeiras ações de atendimento no momento da ocorrência. Ele é a fonte ígnea para a gestão do desastre, deve ser uma pessoa com poder de articulação entre as secretarias municipais, que consiga prover através de contatos os meios necessários para o atendimento inicial ao desastre. Sua atuação se inicia com o comunicado do evento e se encerra com a formação do comando do SCI.

O gabinete gestor de Desastre (comando do SCI) é responsável pela operação como um todo. Cabe ele desenvolver os protocolos e respostas geradas pelas demandas provenientes do incidente. Para a concepção deste gabinete é interessante que as pessoas que irão fazer parte do mesmo contemplem as seguintes características:

- a) Pessoas que tenham responsabilidade pelas suas ações;
- b) Pessoas que tenham o controle e articulação de grande número de recursos;
- c) Pessoas que tenham grande representatividade no contexto do município;
- d) Pessoas que tenham responsabilidade legal para a questão;
- e) Pessoas com poder de decisão



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Dentro deste contexto sugerimos, no âmbito municipal, que a composição do gabinete seja formada pelos representantes das pastas de Obras, Saúde, Defesa Civil, Assistência social e Prefeito Municipal.

Prefeito Municipal: JÚLIO CESAR PRATES CUNHA	(51)999844010
Vice- Prefeito: FILIPE ALMEIDA DE SOUZA	(51)996247073
Secretária da Saúde: KENIA GUIMARÃES	(54)996284643
Secretário de Obras: AIRTON LEANDRO HEBERLE	(51)998860111
Secretária de Ass. Social: RAFAELA RAZEK CUNHA	(51)980243903
Secretaria de Defesa Civil: ANTÔNIO ISAAC OLIVEIRA	(51)998487841
Coord. de Defesa Civil: MARI LUIZE PAS	(51)998030465

ANEXO I – PAGINAS DE ASSINATURAS DO GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS – GRAC

	RESPONSÁVEL	ASSINATURA
1	Prefeito do Município	
2	Vice Prefeito do Município	
3	Coordenador de Defesa Civil	
4	Secretaria de Assistência Social	
5	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	
6	Secretário de Educação	
7	Secretário de Governo	
8	Secretario de Infra estrutura	
9	Secretário de Obras	
10	Secretário da Fazenda	
11	Procurador Geral do Município	
12	Comandante da Polícia Militar	
13	Comandante do Corpo de Bombeiros	
14	Companhia de energia Elétrica	
15	Companhia de água	
16	Departamento de Trânsito	
17	Secretaria de Agricultura e EMATER	
18	Coordenadoria de Meio Ambiente	



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

PLANCON CRIADO EM 2012

ATUALIZADO EM 2015, 2016, 2017, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Os objetos de análise da cartografia de áreas de risco geológico desenvolvida pelo SGB-CPRM são as áreas de risco alto e muito alto, conforme classificações propostas por Brasil (2004) e Brasil (2007), as quais são sintetizadas nos quadros 3 e 4. Estas classificações foram originalmente concebidas para serem aplicadas no mapeamento de áreas sujeitas a sofrerem perdas ou danos decorrentes da ação de deslizamentos, enchentes e inundações

Grau de probabilidade	Descrição
R1 Baixo	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com BAIXO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS e baixa frequência de ocorrência (NÃO HÁ REGISTRO DE OCORRÊNCIAS significativas nos últimos cinco anos).
R2 Médio	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com MÉDIO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, média frequência de ocorrência (Registro de UMA OCORRÊNCIA SIGNIFICATIVA nos últimos cinco anos).
R3 Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com ALTO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, média frequência de ocorrência (Registro de UMA OCORRÊNCIA SIGNIFICATIVA nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de ALTA VULNERABILIDADE.
R4 Muito alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com ALTO POTENCIAL DE CAUSAR DANOS, principalmente sociais, alta frequência de ocorrência (Pelo menos, TRÊS EVENTOS SIGNIFICATIVOS nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de ALTA VULNERABILIDADE.

Ao analisar os danos causados pelo desastre ocorrido em abril/maio de 2024 no Rio Grande do Sul, é fundamental distinguir as áreas de risco elevado e aquelas que, apesar de terem sido afetadas por um evento extremo, possuem características de baixa vulnerabilidade. Isso permite uma abordagem mais precisa da situação e favorece o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de mitigação mais eficazes para prevenir danos futuros. Em outras palavras, as áreas afetadas em situações pontuais podem não ser tão vulneráveis quanto aquelas situadas em regiões com ocupações precárias. Neste contexto, destaca-se que a classificação do grau de risco associado a processos hidrológicos, como enchentes, inundações e enxurradas, leva em consideração não apenas a quantidade de eventos ocorridos nos últimos cinco anos, mas também a vulnerabilidade das ocupações. Assim, nem todas as áreas afetadas pelo último desastre no RS serão necessariamente enquadradas como risco alto ou muito alto neste mapeamento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

probabilidades	Descrição
R1 Baixo	<ol style="list-style-type: none">1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de BAIXA OU NENHUMA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.2. Não se observa (m) sinal/feição/evidência (s) de instabilidade. NÃO HÁ INDÍCIOS de desenvolvimento de processos de desestabilização de encostas e de margens de drenagens.3. Mantidas as condições existentes, NÃO SE ESPERA a ocorrência de eventos destrutivos no período compreendido por uma estação chuvosa normal.
R2 Médio	<ol style="list-style-type: none">1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de MÉDIA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.2. Observa-se a presença de algum (ns) sinal/feição/evidência (s) de instabilidade (encostas e margens de drenagens), porem incipiente (s). Processo de desestabilização EM ESTÁGIO INICIAL de desenvolvimento.3. Mantidas as condições existentes, é REDUZIDA A POSSIBILIDADE de ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período compreendido por uma estação chuvosa.
R3 Alto	<ol style="list-style-type: none">1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de ALTA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.2. Observa-se a presença de significativo (s) sinal/feição/evidência (s) de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, etc.). Processo de desestabilização em PLENO DESENVOLVIMENTO, ainda sendo possível monitorar a evolução do processo.3. Mantidas as condições existentes, é PERFEITAMENTE POSSÍVEL a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período compreendido por uma estação chuvosa.
R4 Muito alto	<ol style="list-style-type: none">1. Os condicionantes geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de muito ALTA POTENCIALIDADE para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.2. Os sinais/feições/evidências de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de deslizamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação à margem de córregos, etc.) são expressivas e estão presentes em grande número ou magnitude. Processo de desestabilização em AVANÇADO ESTÁGIO de desenvolvimento. É a condição mais crítica, sendo impossível monitorar a evolução do processo, dado seu elevado estágio de desenvolvimento.3. Mantidas as condições existentes, é MUITO PROVÁVEL a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas, no período compreendido por uma estação chuvosa.

Convém destacar que a classificação dos graus de risco constitui uma orientação geral e, portanto, pode não prever a ocorrência de todos os indícios observados em campo, inclusive porque a dinâmica dos processos geológicos pode variar regionalmente. Deste modo, caso a situação constatada em campo não se enquadre na proposta de classificação, a equipe responsável pelo trabalho fará a atribuição do grau de risco conforme condições verificadas *in loco*.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

RESULTADOS

Todas as áreas de risco anteriormente cartografadas pelo SGB-CPRM em São Jerônimo-RS no ano de 2013, foram reavaliadas durante a execução deste trabalho e os resultados estão sumarizados nas tabelas 3, 4 e 5.

Tabela 3 - Síntese comparativa dos resultados da setORIZAÇÃO de áreas de risco geológico.

Ano de 2013 Grau de risco	Situação atual					
	Número de áreas de risco geológico mapeadas	Número aproximado de imóveis em áreas de risco	Número aproximado de pessoas em áreas de risco	Número de áreas de risco geológico mapeadas	Número aproximado de imóveis em áreas de risco	Número aproximado de pessoas em áreas de risco
Alto	06	823	2572	2	5	20
Muito alto	01	180	720	10	1345	5380

A análise da população de São Jerônimo (RS) no mapeamento de 2024 revela que aproximadamente **0,26%** está em situação de **risco muito alto**, enquanto cerca de **0,06%** enfrenta **risco alto**. Em relação ao território total do município, **0,00000049%** foi classificado como área de risco alto, e **0,000081%** como área de risco muito alto.

Considerando exclusivamente a área urbana, esses valores aumentam significativamente, com **0,048%** da área classificada como de **risco alto** e **8,07%** como de **risco muito alto**, evidenciando a vulnerabilidade expressiva de parte do espaço urbano de São Jerônimo.

Comparando os resultados com o mapeamento de 2013, observa-se uma **redução de mais de 100 vezes** na população em risco alto e um **aumento de 7,47 vezes** na população em risco muito alto. Em relação à área, houve uma **redução de mais de 371 vezes** no risco alto, mas um **aumento de 5,91 vezes** no risco muito alto, com uma **redução na área total dos riscos somados em 2,4 vezes**.

Essas mudanças refletem a **atualização metodológica**, que passou a contemplar exclusivamente áreas construídas, resultando em maior precisão dos resultados. No entanto, os dados revelam um **aumento significativo das construções em áreas de risco muito alto**, tanto devido à recorrência de eventos em setores mapeados anteriormente quanto pelo surgimento de novas áreas de risco. Esse cenário destaca a urgência de ações preventivas e de gestão de ocupação territorial para reduzir a exposição da população a desastres geológicos.

Tabela 4 - Síntese comparativa dos resultados obtidos a partir da reavaliação dos setores de risco cartografados. **Ano de 2013**

Código do setor / Endereço

RS_SJ_SR_01_CPRM

Localização: Vila Lindos Aires

Inundação

Alto

Situação atual

Tipologia / Grau de risco

Setor alterado devido à atualização da metodologia, com aumento do risco em função da recorrência de eventos no local. / Atual setor:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

RS_SJ_SR_02_CPRM Localização: Vila Lindos Aires	Inundação Alto	RS_SAOJERO_SR_008_SGB. Setor alterado devido à atualização da metodologia, com aumento do risco em função da recorrência de eventos no local. / Atual setor:
RS_SJ_SR_03_CPRM Localização: Vila Isabel	Inundação Muito Alto	RS_SAOJERO_SR_009_SGB. Setor alterado devido à atualização da metodologia. / Atual setor:
RS_SJ_SR_04_CPRM Localização: Centro	Inundação Alto	RS_SAOJERO_SR_001_SGB. Setor alterado devido à atualização da metodologia, com aumento do risco em função da recorrência de eventos no local. / Atual setor:
RS_SJ_SR_05_CPRM Localização: Vila Beira Rio	Inundação Alto	RS_SAOJERO_SR_003_SGB e RS_SAOJERO_SR_012_SGB. Setor alterado devido à atualização da metodologia, com aumento do risco em função da recorrência de eventos no local. / Atual setor:
RS_SJ_SR_06_CPRM Localização: Vila São Francisco	Inundação Alto	RS_SAOJERO_SR_004_SGB. Setor alterado devido à atualização da metodologia, com aumento do risco em função da recorrência de eventos no local. / Atual setor:
RS_SJ_SR_07_CPRM Localização: Vila São Francisco.	Deslizamento Planar Alto	RS_SAOJERO_SR_005_SGB e RS_SAOJERO_SR_006_SGB. Não foi identificado risco alto no local, sendo este classificado pela equipe de campo como de risco médio. Portanto, recomenda-se o monitoramento contínuo pela Defesa Civil para acompanhar possíveis alterações nas condições do terreno.

Relação dos setores de risco geológico alto e/ou muito alto atualmente cartografados no município.

Código do setor	Grau de risco	Tipologia	Logradouro	Número aproximado de imóveis	Número aproximado de pessoas
RS_SAOJERO_SR_001_SGB	Muito Alto	Inundação	Bairro Princesa Isabel	161	644
RS_SAOJERO_SR_002_SGB	Muito Alto	Inundação	Rua Princesa Isabel	48	192



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

RS_SAOJERO_SR_003_SGB	Muito Alto	Inundação	Cidade Baixa Bairro Centro	130	520
RS_SAOJERO_SR_004_SGB	Muito Alto	Inundação	Beira Rio	584	2336
RS_SAOJERO_SR_005_SGB	Muito Alto	Inundação	Rua Flores da Cunha	45	180
RS_SAOJERO_SR_006_SGB	Muito Alto	Inundação	São Francisco	58	232
RS_SAOJERO_SR_007_SGB	Muito Alto	Inundação	Rua princesa Isabel, Bairro Usina	3	12
RS_SAOJERO_SR_008_SGB	Muito Alto	Inundação	Rua Mário Sicca, Vila Lindos Ares	54	216
RS_SAOJERO_SR_009_SGB	Muito Alto	Inundação	Rua Cyro Dutra Ferreira, Vila Lindos Ares	63	252
RS_SAOJERO_SR_010_SGB	Alto	Inundação, Enxurrada	Morrinhos	3	12
RS_SAOJERO_SR_011_SGB	Muito Alto	Deslizamento rotacional, Queda de blocos	Distrito de Gramal, Localidade de Santa Elisa	2	8
RS_SAOJERO_SR_012_SGB	Alto	Inundação	Cidade Baixa Bairro Centro	199	796

**CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO ASSOCIADAS
A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA**

No distrito de Santa Elízia, as colinas são sustentadas por granitoides de idade paleoproterozoica, com depósitos coluvionares presentes em suas encostas. Esses depósitos, por sua vez, sofrem processos pedológicos que resultam na formação de Cambissolos Háplicos.

Nesse local, foram observados movimentos no solo, caracterizados pela formação de degraus de abatimento e entumescimento nas áreas mais a jusante, próximas ao córrego. Um evento já resultou na destruição de uma casa, que foi removida, enquanto outra residência encontra-se em processo de deslocamento, sendo arrastada juntamente com a massa de solo em movimentação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC



Figura 6-
Vista geral do setor RS_SAOJERO_SR_011_SGB,
orientado de montante para jusante do movimento



Figura 7-
Degrau de abatimento em depósitos
(pedogenizado para cambissolos háplico).

coluvionares

CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO ASSOCIADAS A PROCESSOS HÍDRICOS

De modo geral, os problemas de inundação no município estão associados às cheias do Rio Jacuí, que começam a causar impactos significativos ao ultrapassarem a cota de 4 metros, com os maiores problemas ocorrendo a partir da cota de 7 metros. Construções realizadas na planície do rio ou nos terraços baixos estão especialmente sujeitas a inundações recorrentes.

Outro fator relevante é o barramento hidráulico dos córregos tributários do Rio Jacuí durante os períodos de cheia, particularmente quando o rio atinge cotas de 7 metros. Esse fenômeno provoca inundações nas áreas próximas a esses córregos, atingindo residências localizadas em zonas críticas.

Em muitos casos, essas habitações apresentam alta vulnerabilidade estrutural, o que, combinado com a frequência dos eventos de inundação, aumenta significativamente o nível de risco nessas localidades. A situação exige ações preventivas e de mitigação para reduzir os impactos e proteger as populações afetadas.

Vista geral do setor **RS_SAOJERO_SR_001_SGB**.

RS_SAOJERO_SR_009_SGB.



Vista geral do setor





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC



Figura 10- Casas no terraço do Rio Jacuí **RS_SAOJERO_SR_012_SGB.**



Figura 11- Inundação causada pelo tributário do rio Jacuí no setor **RS_SAOJERO_SR_007_SGB.**

ÁREAS A SEREM MONITORADAS

É importante destacar os eventos de maio de 2024, quando o Rio Jacuí registrou uma cheia histórica de 11 metros, causando inúmeros danos ao município (RIO GRANDE DO SUL, 2024c). Entre as áreas atingidas estavam os presídios localizados nas regiões periféricas da cidade, que sofreram impactos significativos devido à inundação.

Áreas como essas (Figura 12), dentro do polígono registrado das cheias do Rio Jacuí em 2024, demandam atenção especial. É fundamental planejar e implementar ações preventivas para garantir que, em caso de chuvas de igual ou maior magnitude, haja estratégias efetivas para remobilizar as pessoas para locais seguros, minimizando os impactos sociais e econômicos futuros.

Mapa de inundações de 2024 com setores de risco mapeado (2013 e 2024). Áreas em azul são consideradas como de monitoramento.

Outro local importante para monitoramento é o bairro Vila São Francisco (Figura 10). Em 2013, foi identificada nessa área uma área de risco associada a movimentos de massa. No entanto, em 2024, constatou-se que o principal problema não está relacionado a questões geotécnicas, mas sim à alta vulnerabilidade social e às graves deficiências estruturais das residências construídas no local.

É fundamental prestar atenção a essa área, pois a combinação de alta vulnerabilidade social com problemas estruturais das construções pode levar a consequências mais graves, especialmente considerando que o bairro está em expansão. O acompanhamento contínuo



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

e a implementação de políticas voltadas à melhoria das condições habitacionais são essenciais para mitigar os riscos e promover a segurança dos moradores.

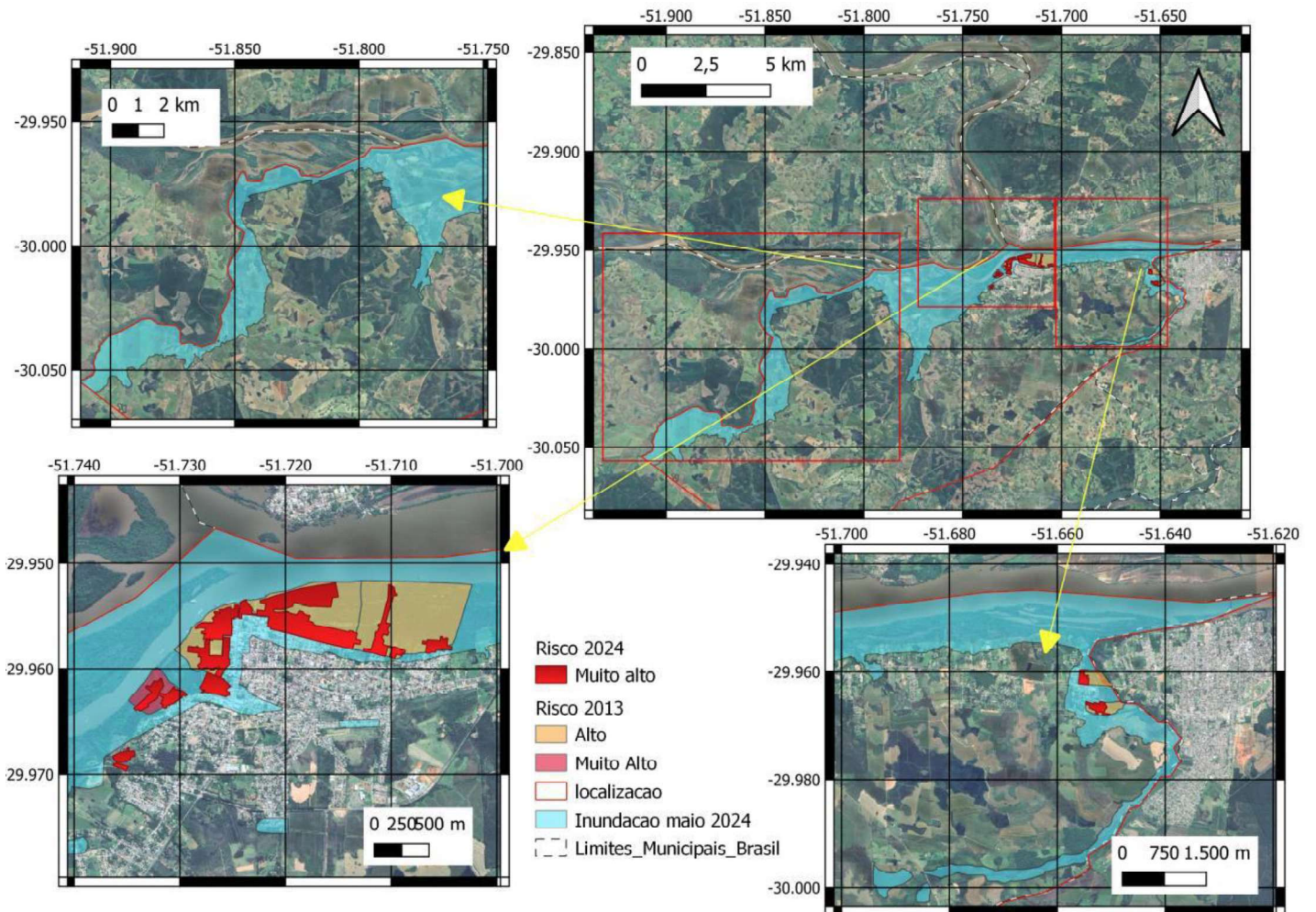


FIGURA 12



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Neste capítulo são apresentadas sugestões baseadas nas situações verificadas durante a realização do presente trabalho. É de suma importância esclarecer que as recomendações listadas a seguir têm caráter exclusivamente orientativo e, no caso das intervenções estruturais, não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos de engenharia específicos, a serem desenvolvidos sob a inteira responsabilidade dos gestores municipais, devidamente amparados por profissionais habilitados para tal, e com a devida Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), nos termos das Leis 5.194/1966 e 6.496/1977.

Monitoramento Contínuo

Distrito de Santa Elízia: Implementar monitoramento geotécnico para identificar a progressão dos movimentos de solo, utilizando instrumentos como inclinômetros, piezômetros e marcadores de deslocamento.

Bairro Vila São Francisco: Realizar vistorias periódicas para avaliar as condições estruturais das construções e detectar agravamento das vulnerabilidades

Zoneamento e Controle de Uso do Solo

Rio Jacuí e áreas adjacentes: **Criar zonas de proteção ao longo da planície de inundação e nos terraços baixos, impedindo novas ocupações em locais críticos.**

Infraestrutura e Melhoria Habitacional

Bairro Vila São Francisco: Desenvolver programas de melhorias habitacionais, com foco no reforço estrutural das construções existentes e na regularização fundiária.

Áreas inundáveis do Rio Jacuí: Implementar sistemas de drenagem urbana eficientes e construir bacias de retenção para mitigar os impactos de cheias frequentes.

Educação e Conscientização Comunitária

Campanhas educativas: Informar os moradores sobre os riscos associados a inundações, deslizamentos e problemas estruturais, incentivando práticas seguras de ocupação e construção.

Capacitação para emergências: Treinar a comunidade para responder a eventos críticos, com planos de evacuação e abrigo.

Monitoramento Hidrológico e Alerta Precoce

Rio Jacuí e tributários: Instalar sensores de nível nos rios e córregos para monitoramento em tempo real e criação de um sistema de alerta precoce que informe a população sobre riscos iminentes.

Áreas de Santa Elízia: Integrar o monitoramento hidrológico ao geotécnico para antecipar possíveis interações entre eventos hídricos e movimentos de massa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Recuperação Ambiental

Revegetação: Restaurar a vegetação nativa nas margens do córrego em Santa Elízia e ao longo do Rio Jacuí para aumentar a estabilização do solo e a capacidade de infiltração de água.

Proteção de áreas naturais: Preservar as planícies de inundação e encostas frágeis, impedindo a degradação ambiental que amplifica os riscos.

Planejamento e Gestão Integrada:

- **Integração entre setores:** Coordenar ações entre Defesa Civil, autoridades municipais e instituições de pesquisa para a implementação de planos de gestão de riscos e desastres.
- **Políticas de relocação:** Planejar a transferência de famílias localizadas em áreas críticas para locais seguros, priorizando soluções habitacionais sustentáveis

Planejamento Urbano Sustentável

Bairro Vila São Francisco: Incorporar estratégias de urbanização sustentável que incluam infraestrutura básica e áreas verdes.

Santa Elízia: Controlar o uso do solo e impedir novas construções em áreas sujeitas a movimentos de massa.

CONCLUSÕES

A atualização do mapeamento de áreas de risco geológico no município de São Jerônimo/RS revelou um aumento significativo nas zonas classificadas como de alto e muito alto risco em comparação ao levantamento anterior realizado em 2013. Essa expansão reflete tanto a modificação e aprimoramento das metodologias utilizadas quanto a incorporação de novas áreas, especialmente na zona rural.

Os resultados destacam que os problemas de inundação, enxurradas e movimentos gravitacionais continuam sendo os principais desafios do município, com impactos exacerbados em áreas de alta vulnerabilidade social e habitacional. A ocorrência de cheias históricas, como as de setembro e novembro de 2023 e de maio de 2024, ressalta a urgência de implementar estratégias preventivas e de remediação para minimizar os danos às populações e infraestruturas afetadas.

As sugestões apresentadas neste relatório, incluindo monitoramento contínuo, zoneamento adequado, fortalecimento das políticas públicas habitacionais e melhoria dos sistemas de drenagem, visam subsidiar ações de curto, médio e longo prazo. A integração entre setores municipais, estaduais e federais, aliada ao engajamento da comunidade, será fundamental para garantir a efetividade dessas medidas.

Por fim, o estudo reafirma a importância da atualização periódica dos mapeamentos e da disseminação do conhecimento técnico para embasar a tomada de decisões. O



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

compromisso com a prevenção e gestão de desastres geológicos não apenas protege vidas, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável e seguro do município.



Descrição: Residências localizadas em planície e terraço pluvial do rio Jacuí estão situadas em cotas que variam entre 4 e metros em relação ao nível do rio. Essas habitações são frequentemente atingidas por inundações ocorrendo mais de uma vez por ano. Eventos de cheia com níveis superiores a 6m metros são recorrentes na área. Nos episódios extremos registrados em novembro e maio, o nível da inundação ultrapassou 10 metros, deixando as residências submersas por aproximadamente 15 dias. Além disso, destaca-se o assoreamento do rio Jacuí decorrente desses eventos, o que reduziu a capacidade de vazão do curso de água. Essa condição pode agravar a frequência e a intensidade das inundações futuras, aumentando os riscos para a área ocupada. A ocupação em planícies de inundação e a retirada de vegetação em AAPs de margens fluviais aumentam os riscos de alagamentos, erosão, assoreamento e perda da estabilidade do solo. Essas práticas comprometem a segurança das comunidades e o equilíbrio ambiental intensificando os impactos de desastres naturais e prejudicando a qualidade dos recursos hídricos



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

PRINCESA ISABEL












PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC



Descrição: Residências construídas sobre a planície de inundação do córrego do Simplício estão situadas em uma área de alta suscetibilidade a inundações frequentes. Durante eventos de cheia com elevações superiores a 7 metros no Rio Jacuí, ocorre o barramento hidráulico do córrego, impedindo o escoamento natural das águas. Esse fenômeno intensifica as inundações, impactando as habitações de forma parcial ou total e frequentemente deixando-as isoladas. A vulnerabilidade das edificações e os riscos para a população local aumentam significativamente em decorrência dessa condição, agravada pela incapacidade do córrego tributários de drenar adequadamente as águas durante períodos de cheia. A ocupação de planícies de inundação e a retirada de vegetação em APPs de margens fluviais aumentam os riscos de alagamentos, erosão, assoreamento e perda da estabilidade do solo. Essas práticas comprometem a segurança das comunidades e o equilíbrio ambiental, intensificando os impactos de desastres naturais e prejudicando a qualidade dos recursos hídricos domicílios e estabelecimentos



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC









Tipologia do Processo	Inundação
 Grau de Risco	Muito Alto
 Quantidade de Pessoas no Bairro	644
 Total de	161
 Domicílios particulares	154
 Estabelecimento Religiosos	2
 Outros estabelecimentos	3
 Estabelecimentos em construção	2

Intervenções:

- Realizar campanhas educativas nas comunidades sobre os riscos de inundações e medidas de autoproteção, treinar os moradores em planos de evacuação e respostas emergenciais e promover a conscientização sobre destinação correta de resíduos para evitar assoreamento de córregos e canais
- Revisar os planos diretores municipais para incluir restrições a novas ocupações em áreas de planície de inundação e cotas de risco;
- Incentivar o uso sustentável do solo, inclusive a recuperação de áreas degradadas e a preservação da vegetação natural.
- Incentivar a restauração de margens de rios e córregos com vegetação nativa;
- Implementar programas de compensação e incentivo para relocação de moradores de áreas de risco;
- Realizar as ações de limpeza e desassoreamento regular nos córregos cruciais.



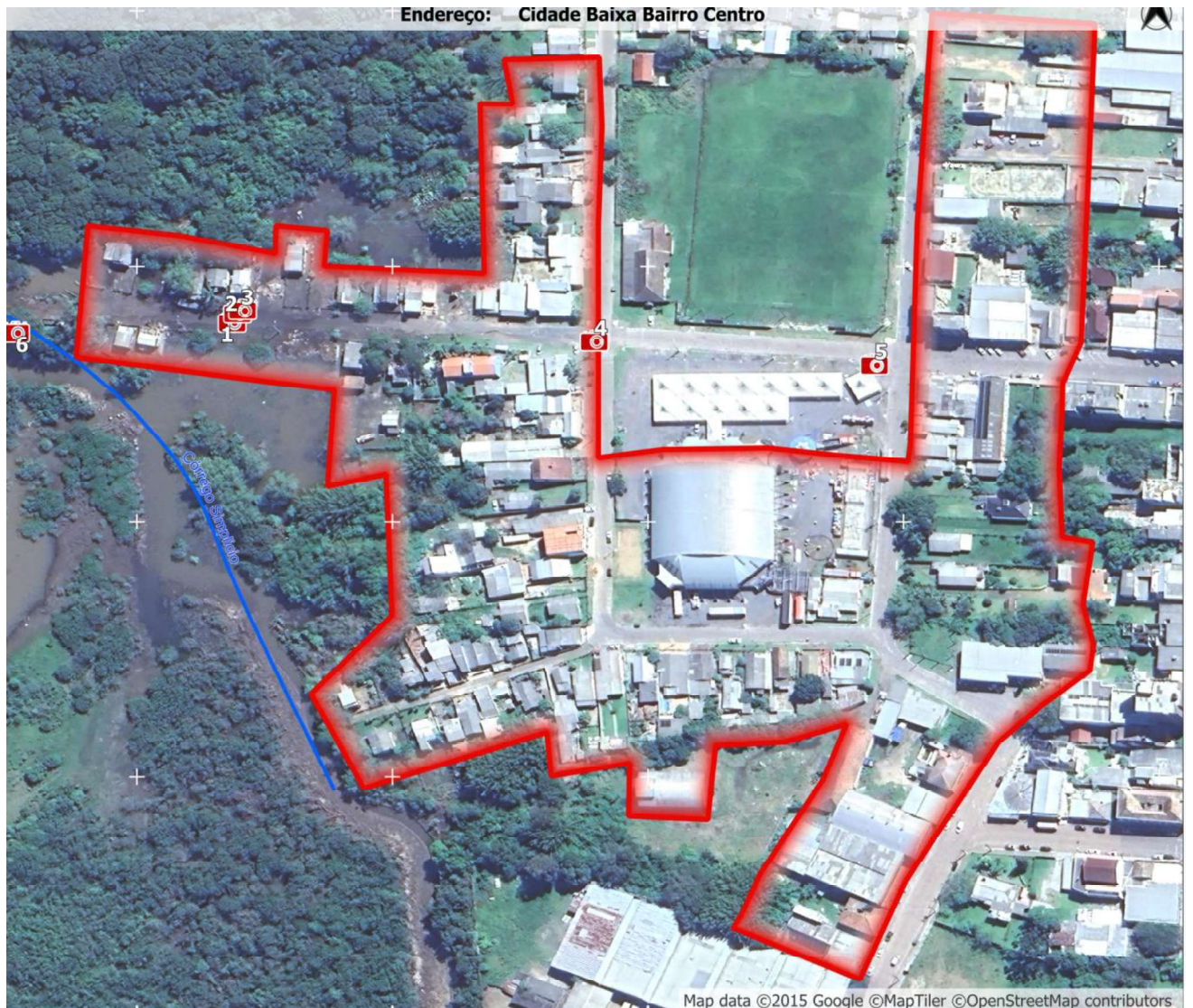
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Tipologia do Processo	Inundação
 Grau de Risco	Muito Alto
 Quantidade de Pessoas no Bairro	
 Quantidade de pessoas em risco	192
 Total de domicílios e estabelecimentos	48
 Domicílios particulares	
 Estabelecimento Religiosos	1
 Outros estabelecimentos	15
 Estabelecimentos em construção	2



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

CIDADE BAIXA- CENTRO











Descrição: Residências localizadas em planície e terraço fluvial do rio Jacuí estão situadas em cotas que variam entre 4 e 7 metros em relação ao nível do rio. Essas habitações, ocorrendo mais de uma vez por ano. Eventos de cheia com níveis superiores a 6 metros são recorrentes na área. Durante os episódios extremos registrados em novembro e maio, o nível da inundação ultrapassou 10 metros, deixando as residências submersas por vários dias. A situação é agravada pelo barramento hidráulico dos córregos tributários da região. Causado pela elevação do nível do rio Jacuí durante eventos de cheia, o que impede o escoamento natural das águas e intensifica as inundações. Adicionalmente os eventos críticos resultaram em um aumento significativo do assoreamento no rio Jacuí, reduzindo sua capacidade de vazão.

Essa condição potencializa a frequência e a gravidade de futuras inundações aumentando os riscos para as áreas ocupadas e demandando intervenções para minimizar os impactos. No local existem muitas casas abandonadas e destruída em decorrência do evento de maio de 2024.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Realizar campanhas educativas nas comunidades sobre os riscos de inundações e medidas de autoproteção, treinar os moradores em planos de evacuação e respostas emergenciais e promover a conscientização sobre destinação correta de resíduos para evitar assoreamento de córregos e canais
- Revisar os planos diretores municipais para incluir restrições a novas ocupações em áreas de planície de inundação e cotas de risco;
- Incentivar o uso sustentável do solo, inclusive a recuperação de áreas degradadas e a preservação da vegetação natural.
- Incentivar a restauração de margens de rios e córregos com vegetação nativa;
- Implementar programas de compensação e incentivo para relocação de moradores de áreas de risco;
- Realizar as ações de limpeza e desassoreamento regular nos córregos cruciais;

Tipologia do Processo	Inundação
 Grau de Risco	Muito Alto
 Quantidade de Pessoas no Bairro	520
 Quantidade de pessoas em risco	192
 <i>Total de domicílios e estabelecimentos</i>	130
 Domicílios particulares	112
 Estabelecimento Religiosos	1
 Outros estabelecimentos	14
 Estabelecimentos em construção	2



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

BEIRA RIO



Descrição: Residências situadas na planície e no terraço fluvial do rio Jacuí encontram-se em cotas que variam entre 2 e 7 metros acima do nível do rio Jacuí do rio localizadas próximas a confluência entre os rios Jacuí e Taquari. Essas Habitações estão frequentemente expostas a inundações. Com eventos de cheia ocorrendo mais de uma vez por ano. Níveis de Inundação superiores a 6 metros são recorrentes na região, evidenciando a vulnerabilidade da área a eventos hidrológicos extremos. Durante os episódios extremos registrados em novembro e maio, o nível da inundação ultrapassou 10 metros. Deixando as residências submersas por vários dias. A situação é agravada pelo barramento hidráulico dos córregos tributários da região, causado pela elevação do nível do rio Jacuí durante eventos de cheia, o que impede o escoamento natural das águas e intensifica as inundações. Adicionalmente, os eventos críticos resultaram em um aumento significativo do assoreamento no rio Jacuí, reduzindo sua capacidade de vazão. Essa condição potencializa a frequência e a gravidade de futuros inundações, aumentando os riscos para as áreas ocupadas e demandando intervenções para minimizar os impactos.










- **Sugestões de Intervenção:** Realizar campanhas educativas nas comunidades sobre os riscos de inundações e medidas de autoproteção, treinar os moradores em planos de



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

evacuação e respostas emergenciais e promover a conscientização sobre destinação correta de resíduos para evitar assoreamento de córregos e canais

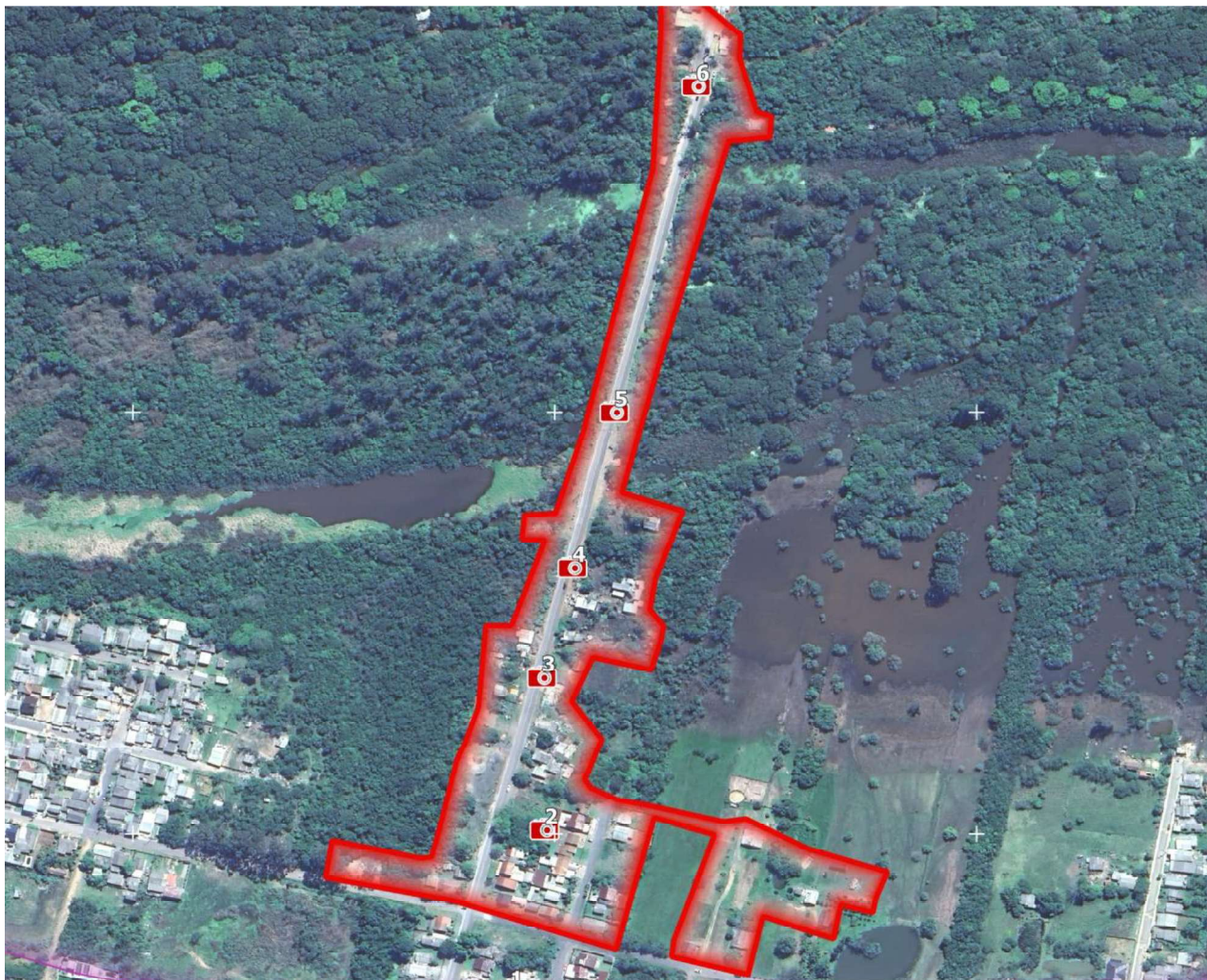
- Revisar os planos diretores municipais para incluir restrições a novas ocupações em áreas de planície de inundação e cotas de risco;
- Incentivar o uso sustentável do solo, inclusive a recuperação de áreas degradadas e a preservação da vegetação natural.
- Incentivar a restauração de margens de rios e córregos com vegetação nativa;
- Implementar programas de compensação e incentivo para relocação de moradores de áreas de risco;
- Realizar as ações de limpeza e desassoreamento regular nos córregos cruciais.

Tipologia do Processo	Inundação
 Grau de Risco	Muito Alto
 Quantidade de Pessoas no Bairro	2336
 Quantidade de pessoas em risco	192
 <i>Total de domicílios e estabelecimentos</i>	584
 Domicílios particulares	513
 Estabelecimento Religiosos	1
 Estabelecimento de Ensino	1
 Outros estabelecimentos	56
 Estabelecimentos em construção	2



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

FLORES DE CUNHA










Descrição: Residências de alta vulnerabilidade estão localizadas na planície e no terraço fluvial do Rio Jacuí, áreas suscetíveis a inundações recorrentes, com eventos de cheia registrados mais de uma vez ao ano. Observa-se no local expansão da ocupação, com a construção de novas habitações na planície de Inundação, o que agrava os riscos associados e aumenta a exposição da população. Durante os episódios extremos registrados em novembro e maio, o nível da inundação ultrapassou 10 metros, deixando as residências submersas por vários dias. A situação agravada pelo barramento hidráulico dos córregos tributários da região, causado pela elevação do nível do Rio Jacuí durante eventos de cheia, o que impede o escoamento natural das águas e intensifica as inundações. Adicionalmente, os eventos críticos resultaram em um aumento significativo do assoreamento no Rio Jacuí, reduzindo sua capacidade de vazão. Essa condição potencializa a frequência e a gravidade de futuras inundações, aumentando os riscos para as áreas e demandando intervenções para minimizar os impactos. A ocupação em planície de Inundação e a retirada da vegetação em APPs de margens fluviais aumentam os riscos de alagamentos, erosão, assoreamento e perda da estabilidade do solo. Essas práticas comprometem a segurança das comunidades e o equilíbrio ambiental intensificando os impactos de desastres naturais e prejudicando a qualidade dos recursos hídricos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- **Sugestões de Intervenção:** Realizar campanhas educativas nas comunidades sobre os riscos de inundações e medidas de autoproteção, treinar os moradores em planos de evacuação e respostas emergenciais e promover a conscientização sobre destinação correta de resíduos para evitar assoreamento de córregos e canais
- Revisar os planos diretores municipais para incluir restrições a novas ocupações em áreas de planície de inundação e cotas de risco;
- Incentivar o uso sustentável do solo, inclusive a recuperação de áreas degradadas e a preservação da
 - vegetação natural.
 - Incentivar a restauração de margens de rios e córregos com vegetação nativa;
 - Implementar programas de compensação e incentivo para relocação de moradores de áreas de risco;
 - Realizar as ações de limpeza e desassoreamento regular nos córregos cruciais.

Tipologia do Processo	Inundação
 Grau de Risco	Muito Alto
 Quantidade de Pessoas no Bairro	180
 Quantidade de pessoas em risco	180
 <i>Total de domicílios e estabelecimentos</i>	45
 Domicílios particulares	40
 Outros estabelecimentos	4
 Estabelecimentos em construção	1



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

SÃO FRANCISCO



Descrição: Residências de alta vulnerabilidade estão localizadas na planície e no terraço fluvial do Rio Jacuí, áreas suscetíveis a inundações recorrentes, com eventos de cheia registrados mais de uma vez ao ano. Durante os episódios extremos registrados em novembro e maio, o nível da inundação ultrapassou 10 metros, deixando as residências submersas por vários dias. A situação agravada pelo barramento hidráulico dos córregos tributários da região, causado pela elevação do nível do Rio Jacuí durante eventos de cheia, o que impede o escoamento natural das águas e intensifica as inundações. Adicionalmente, os eventos críticos resultaram em um aumento significativo do assoreamento no Rio Jacuí, reduzindo sua capacidade de vazão. Essa condição potencializa a frequência e a gravidade de futuras inundações, aumentando os riscos para as áreas e demandando intervenções para minimizar os impactos. A ocupação em planície de Inundação e a retirada da vegetação em APPs de margens fluviais aumentam os riscos de alagamentos, erosão, assoreamento e perda da estabilidade do solo. Essas práticas comprometem a segurança das comunidades e o equilíbrio ambiental intensificando os impactos de desastres naturais e prejudicando a qualidade dos recursos hídricos.

- **Sugestões de Intervenção:** Realizar campanhas educativas nas comunidades sobre os riscos de inundações e medidas de autoproteção, treinar os moradores em planos de evacuação e respostas emergenciais e promover a conscientização sobre destinação correta de resíduos para evitar assoreamento de córregos e canais
- Revisar os planos diretores municipais para incluir restrições a novas ocupações em áreas de planície de inundação e cotas de risco;



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

- Incentivar o uso sustentável do solo, inclusive a recuperação de áreas degradadas e a preservação da vegetação natural.
- Incentivar a restauração de margens de rios e córregos com vegetação nativa;
- Implementar programas de compensação e incentivo para relocação de moradores de áreas de risco;
- Realizar as ações de limpeza e desassoreamento regular nos córregos cruciais.

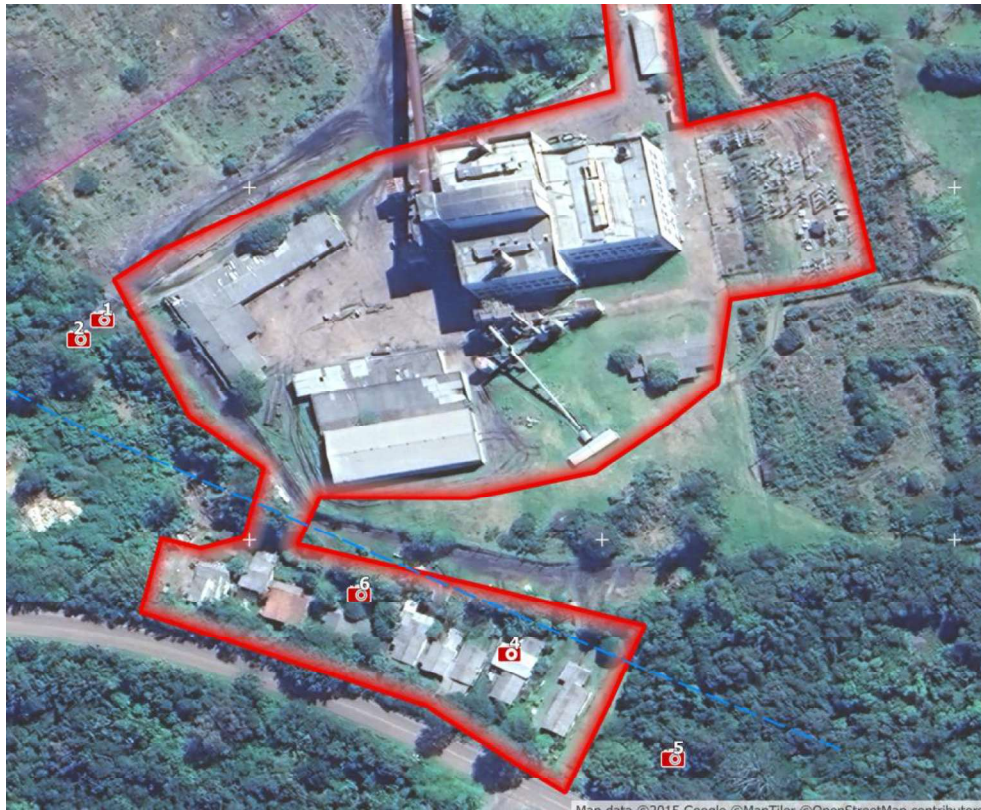


TRECHO RS 401





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC



Descrição: A situação agravada pelo barramento hidráulico dos córregos tributários da região, causado pela elevação do nível do Rio Jacuí durante eventos de cheia, o que impede o escoamento natural das águas e intensifica as inundações

Sugestão de Intervenção: Limpeza regular de tubulações





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

LINDOS ARES



Descrição: Residências de alta vulnerabilidade estão localizadas na planície e no terraço fluvial do Rio Jacuí, este tributário é o Arroio que faz a divisa São Jerônimo e Charqueadas.

Sugestão de Intervenção: Implementar programas de compensação e incentivo para relocação de moradores das áreas de risco.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

LINDOS ARES





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

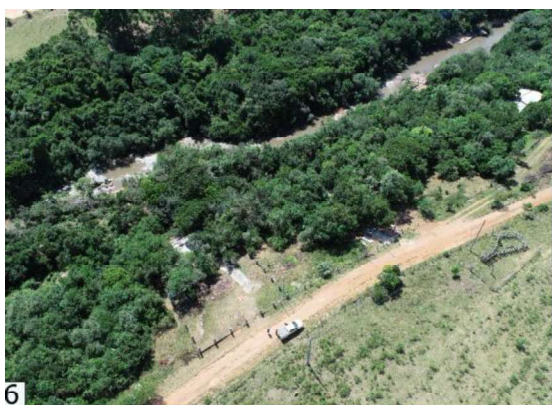
DISTRITO DE MORRINHOS



Descrição: Residências localizadas nas proximidades do Arroio dos Cachorros encontram-se em área suscetível a processo de Inundação e enxurrada. Através disso é possível identificar o dano pelas arvores inclinadas.





Sugestão de Intervenção: Conscientizar a população sobre a correta destinação dos resíduos nos córregos e canais;

- Promover a regularização fundiária em áreas seguras com suporte técnico e social.





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Tipologia do Processo	Inundação
 Grau de Risco	Muito Alto
 Quantidade de Pessoas no local	12
 <i>Total de domicílios e estabelecimentos</i>	3
 Domicílios particulares	3



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

DISTRITOS DE QUITÉRIA E GRAMAL

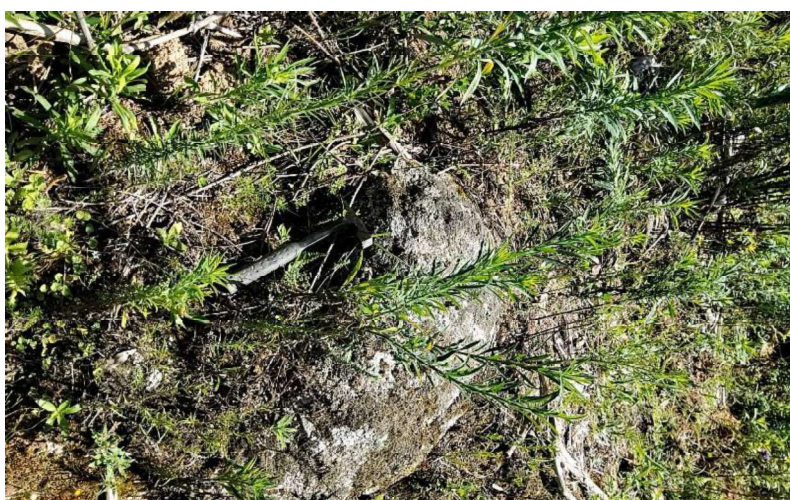


Descrição: áreas suscetíveis a movimentos de massa estão situados em uma encosta sustentada por monzogranitos (Monzogranito é um tipo de rocha ígnea e pertence à biotita rochas de granito que são considerados ser o produto de fraccionamento final do magma) da formação cerro grande. Essas rochas são cobertas por depósitos coluvionares contendo blocos rochosos. Na encosta, observam-se degraus de abatimento de massa. Segundo relatos de moradores, as chuvas de abril e maio de 2024 agravaram o número de degraus de abatimento, e parte da estrada precisou ser reconstruída devido a deslocamentos do terreno. Além disso uma drenagem inadequada no local está contribuindo para o processo erosivo, intensificando a instabilidade da área.

- Sugestões de Intervenção: Determinar zonas de amortecimento na borda da encosta para evitar sobrecarga no terreno;
- Implementar medidas como cobertura vegetal principalmente com plantio de espécies nativas;
- Implementar sistemas de manejo com valas de contenção e dissipadores de energia para disciplinar o fluxo e evitar sua concentração na borda do talude.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JERÔNIMO
Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
SEMPDEC

Mensagem Final do Plano de Contingência

O presente Plano Municipal de Contingência do Município de São Jerônimo consolida um conjunto de diretrizes, procedimentos e responsabilidades voltadas à prevenção, preparação, resposta e recuperação frente aos desastres naturais, especialmente os de origem hidrológica, geológica e meteorológica, que historicamente impactam o território.

A partir das lições aprendidas em eventos recentes, especialmente as inundações de grande magnitude, o município fortalece sua capacidade de gestão de riscos, investindo no monitoramento contínuo, na integração entre órgãos e na organização de uma resposta coordenada, eficiente e humanizada.

Mais do que um documento técnico, este plano representa o compromisso coletivo com a proteção da vida, a redução de danos e a construção de uma cultura de prevenção. A atuação integrada entre poder público, instituições e comunidade é fundamental para que possamos enfrentar os desafios impostos pelos desastres com maior resiliência.

A Defesa Civil de São Jerônimo reafirma seu compromisso com a população, destacando que a prevenção é uma responsabilidade compartilhada.

Defesa Civil: somos todos nós.